

COMO PASSAR

Wander Garcia Coordenador da Coleção

EM

CONCURSOS PETROBRAS

TÉCNICO

1.000

QUESTÕES COMENTADAS

Autores

*André Fioravanti,
Elson Garcia,
Henrique Subi,
Mariana Ruske*

**Questões comentadas
alternativa por alternativa**

**Questões classificadas
conforme os últimos editais
das empresas da área
do petróleo**

**Comentários na mesma
página da questão,
facilitando o manuseio
do livro**

- Contém questões de todas as disciplinas dos concursos de nível médio da Petrobras e suas subsidiárias (Língua Portuguesa, Matemática, Informática, Processos Administrativos e Legislação, Química, Física e Poços)
- Contém 16 exames da Petrobras, Petrobras Biocombustível, BR Distribuidora e Transpetro (Técnico de Operação, Técnico de Administração e Controle, Técnico de Perfuração e Poços)



**Siga os autores no twitter
para dicas e revisões**

*Os comentários das questões são de responsabilidade da Editora Foco.

Na compra deste livro, GANHE, por sete dias, acesso ao curso de TRQO – Técnicas de Resolução de Questões Objetivas do IEDI, com o Prof. Wander Garcia



SUMÁRIO

COMO USAR O LIVRO?	9
1. LÍNGUA PORTUGUESA	13
1. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS.....	13
2. SEMÂNTICA/ ORTOGRAFIA/ ACENTUAÇÃO.....	28
3. MORFOLOGIA.....	36
4. PRONOMES E COLOCAÇÃO PRONOMINAL.....	36
5. VERBO.....	41
6. REGÊNCIA.....	42
7. CRASE.....	43
8. CONJUNÇÃO.....	44
9. ORAÇÕES SUBORDINADAS.....	45
10. CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....	48
11. PONTUAÇÃO.....	49
12. QUESTÕES COMBINADAS E OUTROS TEMAS.....	52
2. MATEMÁTICA	55
1. ARITMÉTICA.....	55
2. ÁLGEBRA.....	60
3. RACIOCÍNIO LÓGICO.....	68
4. ANÁLISE COMBINATÓRIA.....	69
5. PROGRESSÃO ARITMÉTICA.....	71
6. PORCENTAGEM.....	72
7. NOÇÕES DE ESTATÍSTICA.....	77
8. NOÇÕES DE MATEMÁTICA FINANCEIRA E CONTABILIDADE.....	80

9. FLUXO DE CAIXA.....	89
10. PROBABILIDADE	90
11. GEOMETRIA PLANA.....	93
12. GEOMETRIA ESPACIAL.....	96

3. INFORMÁTICA

99

1. CONCEITO DE INTERNET E INTRANET E PRINCIPAIS NAVEGADORES.....	99
2. EDIÇÃO DE TEXTOS E PLANILHAS E APRESENTAÇÃO DE <i>SLIDES</i>	102
3. CORREIO ELETRÔNICO.....	110
4. ROTINAS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA.....	111
5. CONCEITOS DE ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS E MÉTODOS DE ACESSO	114
6. SISTEMAS OPERACIONAIS.....	116

4. PROCESSO ADMINISTRATIVO E LEGISLAÇÃO

117

1. ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL.....	117
2. SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	125
3. ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS	128
4. TRANSPORTE DE MATERIAIS.....	140
5. MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS.....	141
6. NÍVEL DE SERVIÇOS	142
7. NOÇÕES DE ARQUIVOLOGIA	144
8. PROCEDIMENTO LICITATÓRIO.....	148
9. CORRESPONDÊNCIAS E DOCUMENTOS OFICIAIS	150
10. OUTROS TEMAS	153

5. QUÍMICA

155

1. ÁCIDOS, BASES, SAIS E ÓXIDOS.....	155
2. REAÇÕES DE OXIDAÇÃO-REDUÇÃO	158
3. TERMOQUÍMICA.....	163
4. CÁLCULOS ESTEQUIOMÉTRICOS	166
5. TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS E EQUILÍBRIO.....	170
6. QUÍMICA ORGÂNICA: HIDROCARBONETOS E POLÍMEROS	176
7. SOLUÇÕES AQUOSAS.....	181
8. DISPERSÕES.....	187
9. NATUREZA CORPUSCULAR DA MATÉRIA	188
10. NATUREZA ELÉTRICA DA MATÉRIA.....	188
11. SOLUBILIDADE	189
12. ELETROQUÍMICA.....	190
13. LEI DOS GASES.....	190

6. FÍSICA	191
1. SISTEMA DE UNIDADES	191
1.1. ESTÁTICA.....	192
1.2. CINEMÁTICA	194
2. CONSERVAÇÃO DE ENERGIA	197
3. CONSERVAÇÃO DE MOMENTOS	199
4. LEIS DE NEWTON	199
5. RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	203
6. TERMODINÂMICA BÁSICA.....	204
7. ESCALAS DE TEMPERATURA.....	207
8. MÁQUINAS TÉRMICAS	208
9. HIDROSTÁTICA.....	212
10. MECÂNICA DOS FLUÍDOS	216
11. NOÇÕES DE ELETRICIDADE E ELETRÔNICA.....	219
12. ELETROSTÁTICA.....	223
13. ELETROMAGNETISMO	226
14. RADIAÇÃO ELETROMAGNÉTICA.....	229
15. QUESTÕES COMBINADAS.....	231
7. POÇOS	233
1. NOÇÕES DE INSTRUMENTAÇÃO: TIPOS DE INSTRUMENTOS, TERMINOLOGIA, SIMBOLOGIA	233
2. NOÇÕES DE METROLOGIA.....	235
3. TRANSMISSÃO E TRANSMISSORES PNEUMÁTICOS E ELETRÔNICOS ANALÓGICOS	236
4. NOÇÕES DE OPERAÇÕES UNITÁRIAS.....	238
5. NOÇÕES DE PROCESSOS DE REFINO	239
6. NOÇÕES DE EQUIPAMENTOS DE PROCESSO: BOMBAS CENTRÍFUGAS, ALTERNATIVAS E PERMUTADORES CASCO/TUBOS	243
7. TUBULAÇÕES INDUSTRIAIS	248
8. NOÇÕES DE CONTROLE DE PROCESSO	250
9. IMPACTOS AMBIENTAIS DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO	254

1. LÍNGUA PORTUGUESA

Henrique Subi

1. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Texto I

Indústria tem a maior queda desde abril

A maior concorrência com os produtos importados e a desaceleração do consumo no mercado interno fizeram a produção industrial recuar 2% em setembro ante agosto. Foi a maior queda desde abril, quando caíra 2,3%. Em relação ao mesmo mês de 2010, a produção industrial ficou 1,6% menor. O resultado veio abaixo das projeções de mercado, que esperavam baixas entre 0,6% e 1,5%.

De acordo com o IBGE e economistas, a queda se intensificou em setembro. No mês, 16 dos 27 setores produziram menos. O destaque ficou no setor automotivo. Estoques em alta e vendas em baixa derrubaram a produção de carros e caminhões em 11% em relação a agosto. Segundo o gerente da pesquisa, a queda do setor automotivo foi o principal responsável pelo recuo de 5,5% entre os bens de capital (máquinas e equipamentos) e de 2,9% entre os de consumo.

A queda nas exportações de produtos em geral, fruto das incertezas nos países desenvolvidos, também contribuiu para esse quadro. Economistas também citaram a concorrência com os importados, que ganharam espaço com a queda do dólar.

Com esse resultado, renomadas consultorias e bancos começam a revisar a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano. Apesar de outubro já apresentar uma melhora, ainda há um esforço de redução de estoques por parte da indústria, pois se criou uma expectativa maior do que efetivamente aconteceu.

ROSA, Bruno. Indústria tem a maior queda desde abril. *O Globo*, Rio de Janeiro, 02 nov. 2011, seção Economia, p. 24. Adaptado.

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2012 – CESGRANRIO) De acordo com o Texto I, a projeção do Produto Interno Bruto de 2011 sofrerá revisão porque

(A) a desaceleração da economia reduziu a produção em 1,6% entre janeiro e setembro de 2011.

(B) a produção industrial sofreu uma redução de 2% em setembro em relação ao mês anterior.

(C) a queda nas exportações de produtos em geral foi de 2,9% abaixo das projeções de mercado.

(D) o consumo de produtos importados provocou queda de 2,3% no mercado interno em abril.

(E) as indústrias brasileiras obtiveram resultados superiores aos obtidos em abril de 2010.

A: incorreta. A produção de setembro de 2011 foi 1,6% menor que a produção de setembro de 2010; B: correta, sendo uma das razões da revisão da projeção do PIB, segundo o texto; C: incorreta. A queda de 2,9% se deu na produção de bens de consumo; D: incorreta. A queda de 2,3% da produção se deu em abril, não desde abril; E: incorreta. O texto expõe justamente o inverso, que os resultados obtidos foram piores do que os do ano anterior.

„B.„GABARITO

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2012 – CESGRANRIO) O Texto I faz uma análise do comportamento da produção industrial. A respeito desse comportamento, considere as afirmativas abaixo.

I. A queda da produção industrial em setembro de 2011 foi menor do que as previsões dos economistas.

II. A produção industrial tem sofrido altas e quedas durante o ano de 2011, sendo que, até outubro, a maior queda foi a do mês de abril em relação a março, chegando ao índice de 2,3%.

III. O setor automotivo foi o maior responsável pela queda da produção industrial, porque sofreu redução de 5,5% de vendas.

É correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) II, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) I, II e III.

I: incorreta. A queda (de 1,6%) foi maior que a esperada (entre 0,3% e 1,5%); II: correta, compilando perfeitamente os dados apresentados no texto; III: incorreta. O setor automotivo foi o que sofreu a maior queda – 11% – o que causou um recuo também no setor de bens de capital (esse sim de 5,5%).

„B.„GABARITO

Texto II**Fábrica de sabores**

A maior parte dos sabores que sentimos ao provar alimentos industrializados não vêm de ingredientes de verdade. Gosto de cogumelos, coco ou morango, nesse caso, é resultado de combinações de

5 ácidos, cetonas, aldeídos.

Além das substâncias químicas, extratos naturais também entram na equação para dar sabor e aroma aos alimentos produzidos nas fábricas. Há 3 formas de tudo isso ir parar em um produto. Quando você lê

10 “aroma natural”, quer dizer que ele foi obtido por meio de processos físicos que usam matéria-prima, retiram sua essência e aplicam no alimento. Se está escrito “idêntico ao natural”, foi criado sinteticamente em laboratório para replicar essas moléculas encontradas

15 na natureza. Por último, “artificial” no rótulo significa que os aromistas criaram moléculas que não existem na natureza, a partir das substâncias de laboratório. As sintéticas são as mais usadas por serem mais baratas. Para se ter uma ideia, é necessário espremer

20 uma tonelada de limões para obter cerca de 3 quilos do óleo essencial usado no “aroma natural”. O processo encarece o produto e, por isso, é menos comum nessa indústria. Ser artificial, porém, não significa que o aroma faz mal à saúde. Antes de enviar as

25 moléculas às fábricas de alimentos, elas passam por testes de toxicologia em instituições independentes.

PONTES, Felipe; AFFARO, Victor. *Revista Galileu*. São Paulo: Globo, out. 2011, p. 74-77. Adaptado.

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2012 – CESGRANRIO) De acordo com o Texto II, produzir um aroma idêntico ao natural consiste na

- (A) criação de substância química que imita moléculas presentes na natureza.
- (B) extração da substância principal de plantas para obter um produto natural.
- (C) manipulação de moléculas a partir de substâncias não encontradas na natureza.
- (D) obtenção da essência de certos vegetais por meio de procedimentos naturais.
- (E) seleção rigorosa de aromas que não sejam prejudiciais à saúde das pessoas.

O texto esclarece que os aromas “idênticos aos naturais” são substâncias sintéticas, ou seja, criadas em laboratório que imitam perfeitamente as moléculas de sabor já existentes na natureza.

GABARITO

O futuro segundo os brasileiros

Em 2050, o homem já vai ter chegado a Marte, e comprar pacotes turísticos para o espaço será corriqueiro. Em casa e no trabalho, vamos interagir regularmente com máquinas e robôs, que também deverão

5 tomar o lugar das pessoas em algumas funções de atendimento ao público, e, nas ruas, os carros terão um sistema de direção automatizada. Apesar disso,

os implantes corporais de dispositivos eletrônicos não serão comuns, assim como o uso de membros e

10 outros órgãos cibernéticos. Na opinião dos brasileiros, este é o futuro que nos aguarda, revela pesquisa da empresa de consultoria OThink, que ouviu cerca de mil pessoas em todo o país entre setembro e outubro do ano passado. [...]

15 De acordo com o levantamento, para quase metade das pessoas ouvidas (47%) um homem terá pisado em Marte até 2050. Ainda nesse ano, 49% acham que será normal comprar pacotes turísticos para o espaço. Em ambos os casos, os homens estão

20 um pouco mais confiantes do que as mulheres, tendência que se repete quando levadas em conta a escolaridade e a classe social.

As respostas demonstram que a maioria da população tem acompanhado com interesse esses

25 temas – avalia Wagner Pereira, gerente de inteligência Estratégica da OThink. – E isso também é um sinal de que aumentou o acesso a esse tipo de informação pelos brasileiros. [...]

– Nossa vida está cada vez mais automatizada

30 e isso ajuda o brasileiro a vislumbrar que as coisas vão manter esse ritmo de inovação nos próximos anos – comenta Pereira. – Hoje, o Brasil tem quase 80 milhões de internautas e a revolução que a internet produziu no nosso modo de viver, como esse

35 acesso maior à informação, contribui muito para esta visão otimista do futuro.

Já a resistência do brasileiro quando o tema é modificar o corpo humano é natural, analisa o executivo. De acordo com o levantamento, apenas 28%

40 dos ouvidos creem que a evolução da tecnologia vai levar ao desenvolvimento e uso de partes do corpo artificiais que funcionarão melhor do que as naturais, enquanto 40% acham que usaremos implantes eletrônicos para fins de identificação, informações sobre

45 histórico médico e realização de pagamentos, por exemplo.

– Esse preconceito não é exclusividade dos brasileiros – considera Pereira. – Muitos grupos não gostam desse tipo de inovação. Romper a barreira

50 entre o artificial e o natural, a tecnologia e o corpo, ainda é um tabu para muitas pessoas. [...]

BAIMA, Cesar. O futuro segundo os brasileiros. *O Globo*, 14 fev. 2012. 1º Caderno, Seção Ciência, p. 30. Adaptado.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2012 – CESGRANRIO) A frase em que o uso das palavras acentua a oposição de ideias que o autor quer marcar é

- (A) “Em 2050, o homem já vai ter chegado a Marte” (l. 1).
- (B) “Na opinião dos brasileiros, este é o futuro que nos aguarda” (l. 10-11).
- (C) “Esse preconceito não é exclusividade dos brasileiros” (l. 47-48).
- (D) “Muitos grupos não gostam desse tipo de inovação” (l. 48-49).
- (E) “Romper a barreira entre o artificial e o natural, a tecnologia e o corpo” (l. 49-50).

Uma oposição de ideias pressupõe a aproximação, no texto, de palavras antônimas (figura de linguagem conhecida como “antítese”). A única alternativa em que isso ocorre é a letra “E”, quando o autor contrapõe “artificial” a “natural” e “tecnologia” a “corpo”.

..E. OITRIRTO

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2012 – CESGRANRIO)

O trecho “Em ambos os casos” (l. 19) se refere a

- (A) homens mais confiantes e mulheres menos confiantes.
- (B) escolaridade dos entrevistados e classe social dos entrevistados.
- (C) quase metade das pessoas ouvidas e 47% das pessoas entrevistadas.
- (D) pessoas que acreditam que o homem chegará a Marte em breve e pessoas que não acreditam nisso.
- (E) entrevistados sobre o homem em Marte e entrevistados sobre pacotes turísticos para o espaço.

A expressão “em ambos os casos” refere-se aos resultados da pesquisa apresentados no período imediatamente anterior, ou seja, a opinião dos entrevistados sobre a ida de um homem a Marte e sobre a possibilidade de se adquirir pacotes turísticos para o espaço.

..E. OITRIRTO

O SER HUMANO DESTRÓI O QUE MAIS DIZ AMAR

As grandes perdas acontecem por pequenas decisões

Se leio a frase “O ser humano destrói o que mais diz amar”, pensando na loucura que a humanidade vive hoje, não me sinto assim tão mal. Mas se, ao repetir mentalmente a frase, me lembro da discussão que tive ontem com minha mulher porque não aceitei que não sei lidar com críticas, ou da forma bruta com que tratei um dos meus filhos porque não consegui negociar e apelei para o meu pátrio poder, ou da forma como repreendo as pessoas que trabalham comigo quando não atingimos as metas da empresa, sinto que essa afirmação tem mais verdade do que eu gostaria de admitir.

AYLMER, Roberto. Escolhas: algumas delas podem determinar o destino de uma pessoa, uma família ou uma nação. (Adaptado)

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2011 – CESGRANRIO) Em relação ao texto, é **INCORRETO** o que se afirma em:

- (A) O texto é construído a partir de uma situação hipotética.
- (B) O segundo período em relação ao primeiro, semanticamente, estabelece uma relação de oposição.
- (C) No segundo período, os dois últimos fatos apresentados estão, gramaticalmente, relacionados a “me lembro” (l. 4).
- (D) Semanticamente, o primeiro período ressalta a irrelevância do problema apresentado.
- (E) A oração “porque não consegui negociar” (l. 7-8) estabelece, com a anterior, uma relação de causa e consequência na linha argumentativa do texto.

A: correta. As situações narradas são iniciadas pela conjunção “se”, que expressa uma condição, um evento futuro e incerto, algo que ainda não aconteceu; B: correta. Um contrapõe o outro, como sugere a conjunção adversativa “mas”; C: correta. O autor está fazendo uma enumeração dos fatos de que se lembra; D: incorreta, devendo ser assinalada. Não é esse o sentido do período. Nele, o autor traduz o sentimento de comodismo que normalmente justifica as condutas humanas, como se tudo, inclusive nossos erros, tivesse uma razão externa para se justificar; E: correta. Não ter conseguido negociar foi a causa da apelação para o pátrio poder, segundo expõe o autor.

..D. OITRIRTO

Setor de Informações

I

O rapazinho que seguia à minha frente na Visconde de Pirajá abordou um velho que vinha em sentido contrário:

– O senhor pode me informar onde é a Rua Gomes Carneiro?

O velho ficou calado um instante, compenetrado: – Você vai seguindo por aqui – falou afinal, apontando com o braço: – Ali adiante, depois de passar a praça, dobra à direita. Segue mais dois quarteirões.

10 Chegando na Lagoa...

Não resisti e me meti no meio:

– Me desculpe, mas Gomes Carneiro é logo ali. Mostrei a esquina, na direção oposta. – Ah, é aquela ali? – o velho não se abalou: –

15 Pois eu estava certo de que era lá para os lados da Lagoa.

E foi-se embora, muito digno. O rapazinho me agradeceu e foi-se embora também, depois de resmungar: – Se não sabe informar, por que informa?

20 Realmente, não há explicação para esta estranha compulsão que a gente sente de dar informação, mesmo que não saiba informar.

II

Pois ali estava eu agora na esquina das Ruas Bulhões de Carvalho e Gomes Carneiro (a tal que o rapazinho procurava), quando fui abordado pelo motorista de um carro à espera do sinal.

– Moço, o senhor pode me mostrar onde fica a casa do sogro do doutor Adolfo?

30 Seu pedido de informação era tão surpreendente que não resisti e perguntei, para ganhar tempo: – A casa do sogro do doutor Adolfo?

Ele deixou escapar um suspiro de cansaço:

– O doutor Adolfo me mandou trazer o Dodge dele de Pedro Leopoldo até a casa do sogro, aqui no Rio de Janeiro. O carro está velho, penei como o diabo para trazer até aqui. Perdi o endereço, só sei que é em Copacabana.

O Dodge do doutor Adolfo. O doutor Adolfo de 40 Pedro Leopoldo. Aquilo me soava um tanto familiar:

– Como é o nome do sogro do doutor Adolfo? Ele coçou a cabeça, encafifado: – O senhor sabe que não me lembro? Um nome esquisito...

- 45 – Esse doutor Adolfo de Pedro Leopoldo mora hoje em Belo Horizonte?
 – Mora sim senhor.
 – Tem um irmão chamado Oswaldo?
 – Tem sim senhor.
- 50 – Por acaso o nome dele é Adolfo Gusmão?
 – Isso mesmo. O senhor sabe onde é que é a casa do sogro dele?
 Respirei fundo, mal podendo acreditar:
 – Sei. O sogro dele mora na Rua Souza Lima. É
- 55 aqui pertinho. Você entra por ali, vira aquela esquina, toma a virar a primeira à esquerda...
 Ele agradeceu com a maior naturalidade, como se achasse perfeitamente normal que a primeira pessoa abordada numa cidade de alguns milhões de
- 60 habitantes soubesse onde mora o sogro do doutor Adolfo, de Pedro Leopoldo. Antes que se fosse, não sei como não me ajoelhei, tomei-lhe a bênção e pedi que me informasse o caminho da morada de Deus.

SABINO, Fernando. **A volta por cima**. Rio de Janeiro: Record, 1990. p. 34-39. Adaptado.

(Técnico de Adm. e Controle – BR Distrib. – 2011 – CESGRANRIO)
 A frase em que o sentido do termo entre parênteses corresponde ao da palavra negritada é:

- (A) “O rapazinho que seguia à minha frente na Rua Visconde de Pirajá **abordou** um velho” (l. 2) -(assustou).
- (B) “O velho ficou calado um instante, **compene-trado**.” (l. 6) -(convencido).
- (C) “Realmente, não há explicação para esta estranha **compulsão**” (l. 21-22) (impulsão).
- (D) “Seu pedido de informação era tão **surpreen-dente**” (l. 30-31) (inesperado).
- (E) “Ele coçou a cabeça **encafifado**” (l. 42) (interes-sado).

A: incorreta. “Abordar” significa “aproximar-se”, “abeirar-se”; B: incorreta. “Compenetrado” é sinônimo de “concentrado”, “atento”; C: incorreta. “Compulsão” é a força psicológica que determina uma ação não desejada ou justificada. “Impulsão” é o ato de angariar força física suficiente para superar um obstáculo; D: correta. “Surpreendente” e “inesperado” são sinônimos; E: incorreta. “Encafifado” é sinônimo de “confuso”, “curioso”.

GABARITO: D

(Técnico de Adm. e Controle – BR Distrib. – 2011 – CESGRANRIO)
 Ao usar a palavra **digno**, na frase “E foi-se embora, muito **digno**.” (l. 17), o narrador

- (A) ironiza o descompromisso do velho em dar a informação errada.
- (B) elogia a extrema paciência do velho em escutar a explicação dele.
- (C) ressalta a modéstia do velho ao reconhecer que estava, de fato, errado.
- (D) critica a falta de educação do velho ao atender a uma pessoa desconhecida.
- (E) valoriza o caráter conciliador do velho, que não se exalta ao defender sua opinião.

O suposto elogio conferido pelo narrador ao velho foi, sem dúvida, carregado de ironia. Afinal, ao ser confrontado com o fato de passar uma informação errada ao transeunte, o personagem não se desculpou ou justificou sua ação, limitando-se a ir embora. Demonstrou, assim, que não se importava com a situação, postura nada digna de se manter.

GABARITO: A

(Técnico de Adm. e Controle – BR Distrib. – 2011 – CESGRANRIO)
 Entre as linhas 18 e 19 do texto, afirma-se que o rapazinho resmungou. Isso aconteceu porque

- (A) estava mal-humorado.
 (B) esta era a sua forma de agradecer.
 (C) não recebeu a informação que queria.
 (D) a rua que ele procurava ficava na direção oposta.
 (E) o velho lhe dera a informação, mesmo sem saber informar.

“Resmungar” significa reclamar em voz baixa, para si mesmo. O que deixou o rapazinho irritado foi o fato do velho dar uma informação equivocada.

GABARITO: E

(Técnico de Adm. e Controle – BR Distrib. – 2011 – CESGRANRIO)
 No último parágrafo, fica claro que o motorista logo encontrou, dentre milhões de habitantes de uma cidade, uma pessoa que sabia a resposta exata à sua dúvida.

Assim, no último período, a reflexão do narrador indica que este

- (A) se considerava bastante religioso.
 (B) queria pedir uma informação divina.
 (C) achava o motorista um homem de muita sorte.
 (D) gostaria de conversar mais com o motorista.
 (E) estava com pressa e precisava ir-se embora.

Como o motorista agiu com naturalidade, mesmo diante de um fato tão improvável, o narrador julgou-o como um homem de muita sorte, abençoado. Afinal, se ele podia achar justamente a pessoa que podia dar-lhe informação tão específica logo na primeira tentativa, certamente teria contato direto com uma entidade transcendental superior.

GABARITO: C

(Técnico de Adm. e Controle – BR Distrib. – 2011 – CESGRANRIO)
 A análise da abordagem temática das passagens I e II do texto permite concluir que ambas

- (A) relatam fatos acontecidos na rua.
 (B) recriminam a irresponsabilidade de algumas pessoas.
 (C) denunciam a falta de sinalização na cidade.
 (D) registram cenas típicas de cidades do interior.
 (E) revelam a irritação do narrador com pessoas desnorteadas.

A intertextualidade entre as seções I e II reside na semelhança das circunstâncias em que as situações ocorreram: na rua, com base em pedidos de informações de pessoas perdidas que abordam aleatoriamente outras que passam.

GABARITO: A

(Técnico de Adm. e Controle – BR Distrib. – 2011 – CESGRANRIO)
 A análise do texto leva a concluir que são características pessoais do narrador o fato de ele ser

- (A) natural de Minas Gerais, desconfiado e religioso.
 (B) solidário, observador e bem-humorado.

- (C) natural de Minas Gerais, preconceituoso e bem-humorado.
- (D) bem situado, intrometido e crente.
- (E) observador, inconveniente e crédulo.

O narrador mostra-se uma pessoa observadora, que analisa e procura entender determinados comportamentos humanos. Além disso, é solidário (procura ajudar os outros) e bem-humorado, pois encara com leveza tudo que se passa a sua volta. Vale esclarecer que em momento algum podemos afirmar, com base nas informações contidas no texto, que o narrador é natural de Minas Gerais (ele somente se refere ao Estado para identificar o tal de Adolfo), religioso, crente ou crédulo (a menção a Deus foi um reflexo de seu bom-humor, assustado que estava com a naturalidade de seu interlocutor diante de tanta sorte).

GABARITO - B.

Texto I

As três experiências

Há três coisas para as quais eu nasci e para as quais eu dou a minha vida. Nasci para amar os outros, nasci para escrever, e nasci para criar meus filhos. "O amar os outros" é tão vasto que inclui até o perdão para mim mesma com o que sobra. As três coisas são tão importantes que minha vida é curta para tanto. Tenho que me apressar, o tempo urge. Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida. Amar os outros é a única salvação individual que conheço: ninguém estará perdido se der amor e às vezes receber amor em troca.

E nasci para escrever. A palavra é meu domínio sobre o mundo. Eu tive desde a infância várias vocações que me chamavam ardentemente. Uma das vocações era escrever. E não sei por que, foi esta que eu segui. Talvez porque para outras vocações eu precisaria de um longo aprendizado, enquanto que para escrever o aprendizado é a própria vida se vivendo em nós e ao redor de nós. É que não sei estudar. E, para escrever, o único estudo é mesmo escrever. Adestrei-me desde os sete anos de idade para que um dia eu tivesse a língua em meu poder. E no entanto cada vez que eu vou escrever, é como se fosse a primeira vez. Cada livro meu é uma estreia penosa e feliz. Essa capacidade de me renovar toda à medida que o tempo passa é o que eu chamo de viver e escrever.

Quanto aos meus filhos, o nascimento deles não foi casual. Eu quis ser mãe. Meus dois filhos foram gerados voluntariamente. Os dois meninos estão aqui, ao meu lado. Eu me orgulho deles, eu me renovo neles, eu acompanho seus sofrimentos e angústias, eu lhes dou o que é possível dar. Se eu não fosse mãe, seria sozinha no mundo. Mas tenho uma descendência, e para eles no futuro eu preparo meu nome dia a dia. Sei que um dia abrirão as asas para o voo necessário, e eu ficarei sozinha. É fatal, porque a gente não cria os filhos para a gente, nós os criamos para eles mesmos. Quando eu ficar sozinha, estarei seguindo o destino de todas as mulheres.

Sempre me restará amar. Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar: posso um dia sentir que já escrevi o que é meu lote neste mundo e que eu devo aprender também a parar. Em escrever eu não tenho nenhuma garantia. Ao passo que amar eu posso até a hora de morrer. Amar não acaba. É como se o mundo estivesse a minha espera. E eu vou ao encontro do que me espera.

50 [...]

LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p. 101-102. Adaptado.

Texto II

Pronominais

- Dê-me um cigarro
- Diz a gramática
- Do professor e do aluno
- E do mulato sabido
- 5 Mas o bom negro e o bom branco
- Da Nação Brasileira
- Dizem todos os dias
- Deixa disso camarada
- Me dá um cigarro

ANDRADE, Oswald. Pronominais. In: MORICONI, Ítalo (Org.). **Os cem melhores poemas do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 35.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2011 – CESGRANRIO) A narradora do Texto I (“As três experiências”) se refere a três experiências marcantes em sua vida, dentre as quais a de escrever.

De acordo com o que se relata no 3º parágrafo, a escrita, para a narradora, baseia-se em

- (A) estudo.
- (B) regras.
- (C) adstração.
- (D) vivência.
- (E) inabilidade.

Para a autora, escrever é um ato baseado na experiência, naquilo que se viveu e nas coisas que acontecem à nossa volta, independentemente de estudos formais.

GABARITO - D.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2011 – CESGRANRIO) O Texto II (“Pronominais”) pode ser desmembrado, conforme o seu significado, em dois blocos de sentido delimitados pela palavra **mas**. No primeiro, observa-se uma crítica às regras linguísticas da gramática normativa; no segundo, uma valorização do falar do povo.

Os recursos que corporificam esse ponto de vista do eu lírico se encontram no uso

- (A) enclítico do pronome **me** (verso 1) e no emprego do adjunto adverbial **todos os dias** (verso 7).
- (B) posposto do sujeito a **gramática** (verso 2) e no isolamento do adjunto adnominal **Da Nação Brasileira** (verso 6).

- (C) recorrente da conjunção aditiva **e** (versos 3 e 4) e na falta da vírgula antes do vocativo **camarada** (verso 8).
- (D) repetitivo da contração **do** (versos 3 e 4) e no uso do pronome **me** em próclise (verso 9).
- (E) irônico do adjetivo **sabido** (verso 4) e na repetição do adjetivo **bom** (verso 5).

A relação de oposição entre a primeira e a segunda parte do texto pode ser observado no uso do adjetivo “sabido” de forma irônica (porque, apesar de ser uma qualidade, o texto expõe uma crítica à gramática normativa) e o realce expressado pela repetição do adjetivo “bom” (“bom negro” e “bom branco”) indicando que, na verdade, quem está certo é o povo em seu linguajar cotidiano.

„E.O.TITO“GABARITO

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2011 – CESGRANRIO) Tanto o Texto I quanto o Texto II defendem, de maneira subentendida, um modo de ver a língua, em que ela se

- (A) constrói a partir de regras que definem as noções de “certo” e “errado”.
- (B) pauta em regras padrões baseadas no uso individual.
- (C) resume às regras prescritas pela gramática normativa.
- (D) constitui no uso que dela fazemos em nossa vida cotidiana.
- (E) forma por meio das regras estabelecidas pela norma-padrão.

Ambos os textos defendem o ponto de vista de que a verdadeira Língua Portuguesa é a que se constrói no dia a dia, no uso corrente das pessoas, independentemente dos conceitos normativos da gramática clássica.

„D.O.TITO“GABARITO

A CARTA AUTOMÁTICA

Mais de cem anos depois do surgimento do telefone, o começo dos anos 90 nos oferece um meio de comunicação que, para muitos, resgata um pouco do romantismo da carta. A Internet não usa papel colorido e perfumado, e sequer precisa de selos, mas, para muitos, fez voltar à moda o charme da comunicação por escrito. E, se o provedor não estiver com problemas, faz isso com o imediatismo do telefone. A rede também foi uma invenção que levou algum tempo para cair no gosto do público. Criada em 1993 para uso doméstico, há muito ela já era usada por cientistas universitários que queriam trocar informações. Mas, só após a difusão do computador doméstico, realizada efetivamente há uns quatro ou cinco anos, que o público pôde descobrir sua utilidade.

Em *The victorian internet*, Tom Standage analisa o impacto da criação do telégrafo (surgido em 1837).

Uma nova tecnologia de comunicação permitia às pessoas se comunicarem quase que instantaneamente, estando à longa distância (...) Isto revolucionou o mundo dos negócios (...)

Romances floresceram sob impacto do telégrafo. Códigos secretos foram inventados por alguns usuários e desvendados por outros. (...) O governo e as leis tentaram controlar o novo meio e falharam. (...) Enquanto isto, pelos cabos, uma subcultura tecnológica com seus usos e vocabulário próprio se estabelecia.

Igual impacto teve a Internet. Antes do telégrafo, batizado de “a autoestrada do pensamento”, o ritmo de vida era superlento. As pessoas saíam para viajar de navio e não se ouviam notícias delas durante anos. Os países que quisessem saber se haviam ou não ganho determinada batalha esperavam meses pelos mensageiros, enviados no lombo dos cavalos. Neste mundo em que reinava a Rainha Vitória (1819-1901), o telégrafo provocou a maior revolução das comunicações desde o aparecimento da imprensa. A Internet não chegou a tanto. Mas nada encurta tanto distâncias como entrar num *chat* com alguém que esteja na Noruega, por exemplo. Se o telégrafo era “a autoestrada do pensamento”, talvez a rede possa ser a “superautoestrada”. Dos pensamentos e das abobrinhas.

As tecnologias de conversação realmente mudam as conversas. Apesar de ser de fundamental utilidade para o trabalho e a pesquisa, o correio feito pela rede permite um tipo de conversa diferente daquela que ocorre por telefone. Talvez um dia, no futuro, pesquisadores analisem as razões pelas quais a rede, rápida e imediata e sem o vivo colorido identificador da voz, se presta a bate-papos (via *e-mails*, *chats*, comunicadores instantâneos) até mais informais do que os que fazemos por telefone.

CAMARGO, Maria Sílvia. 24 dias por hora. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 135-137. Adaptado.

(Técnico de Adm. e Controle – Transpetro – 2011 – CESGRANRIO) De acordo com o exposto no texto, a comunicação via Internet

- (A) foi concebida para atender ao uso doméstico de modo restrito.
- (B) perdeu o romantismo da troca de cartas escritas a mão.
- (C) teve sua utilidade aceita de imediato pelo público.
- (D) tornou-se imediatista, exceto quando há problema no provedor.
- (E) representou uma revolução similar à do telégrafo em sua época.

O texto visa a comparar os efeitos de duas tecnologias revolucionárias nos respectivos momentos históricos: o telégrafo, nos tempos da Rainha Vitória, e a Internet. Segundo o autor, seus efeitos sobre a vida em sociedade foram similares, permitindo um grande aumento da velocidade do trânsito das informações entre as pessoas.

„E.O.TITO“GABARITO

Texto I

OPS...DESCULPE, FOI ENGANO!

Célia Leão

Já faz alguns anos que descobri que tenho uma xará que, assim como eu, também tem outros sobrenomes entre o Célia e o Leão. Minha xará é uma parlamentar do estado de São Paulo que trabalha, e trabalha muito, mas, de vez em quando, acaba por receber em sua caixa de *e-mails* dúvidas de etiqueta que deveriam ser endereçadas a mim – confusões que ocorrem por causa do nome. E, em todas as ocasiões que isso acontece, ela sempre encaminha o *e-mail* para a minha caixa

10 postal e envia também uma simpática resposta ao remetente, avisando-o sobre o engano e contando-lhe também sobre as providências já tomadas. Isso me encanta e, por sorte, já fui apresentada a ela e pude agradecer-lhe pessoalmente por todo o bom humor com

15 o qual encara a situação.

Por causa disso, passei a prestar mais atenção nas atitudes das pessoas quando os enganos acontecem. Umas, muito mal-humoradas, se esquecem de que fazem parte do time da empresa e que enganos de ramais acontecem: simplesmente comunicam a quem está

20 do outro lado da linha que o ramal em questão não é o da pessoa com a qual você quer falar e desligam. Quanta falta de (...) espírito de equipe. Assim, esteja ciente de que enganos de fato acontecem. E que errar é humano

25 e mais comum do que se pensa. Seja compreensivo e, se tiver à mão a lista com os ramais da empresa, avise à pessoa qual é o número do ramal procurado. Seu interlocutor vai passar a enxergar a sua empresa de um jeito diferente e cheio de admiração.

30 Se você receber um *e-mail* endereçado a outra pessoa, não deixe o remetente sem resposta. Encontre um tempinho para avisá-lo sobre o engano cometido. Ninguém pode avaliar quão urgente e importante é aquele assunto. Vivemos tempos atribulados, mas nada justifica

35 que nos embruteçamos. Devemos evitar o risco de um dia termos de negociar com uma pessoa com a qual fomos indelicados. Pense nisto na próxima vez que atender a uma ligação que não é para você.

(Célia Leão é consultora de etiqueta empresarial) In: *Você S/A* / Edição 130 – Disponível em: <http://vocesa.abril.com.br/desenvolva-sua-carreira/material/ops-desculpe-foi-engano-484102.shtml>

(Técnico de Adm. e Controle – BR Distrib. – 2010 – CESGRANRIO) Qual a sentença que resume a ideia principal do Texto I?

- (A) A gentileza e a consideração com as outras pessoas são fundamentais, tanto no trabalho quanto na vida pessoal.
- (B) A etiqueta é a condição básica para que as pessoas consigam ascender profissionalmente.
- (C) A qualidade mais importante na vida de uma pessoa é o bom humor, que lhe permite bons relacionamentos.
- (D) A compreensão com pessoas que erram torna a vida profissional melhor, mesmo que a pessoa persista no erro.
- (E) É muito importante, tanto para aspectos pessoais, quanto para profissionais, que *e-mails* recebidos por engano sejam reencaminhados.

A ideia principal representa a mensagem que o autor verdadeiramente quer transmitir com o texto. No caso, a narrativa pretende demonstrar, através de exemplos (como uma ligação para o ramal errado ou o envio de um *e-mail* por engano), que é fundamental para a construção de uma imagem positiva no âmbito profissional e pessoal portar-se com etiqueta e consideração com os demais.

GABARITO - A

Texto II

FUNCIONAMENTO

- Coloque o aquecedor na posição vertical numa superfície horizontal, estável e resistente ao calor. Certifique-se de que não existem produtos inflamáveis num raio de um metro.
- (...)
- Rode o termostato no sentido dos ponteiros do relógio até a posição máxima; o indicador luminoso acende-se. Quando tiver atingido a temperatura ambiente desejada, rode o termostato no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, para marcar este valor, até que se desligue o indicador luminoso. (...)

Nota: Depois disso, a luz do indicador luminoso ficará acesa apenas se a temperatura do ambiente for inferior ao valor estabelecido no termostato.

(Extraído do Manual de um aquecedor de ambiente)

(Técnico de Adm. e Controle – BR Distrib. – 2010 – CESGRANRIO) Segundo o Texto II, o indicador luminoso fica apagado

- (A) quando o ambiente mantém-se na temperatura desejada.
- (B) quando a temperatura está excessivamente alta.
- (C) quando a temperatura está abaixo daquela estipulada no termostato.
- (D) sempre que o aquecedor está ligado.
- (E) após rodar o termostato no sentido dos ponteiros do relógio.

A questão solicita que seja feita uma interpretação em sentido contrário ao que está escrito. Se a instrução indica que a luz do aquecedor permanecerá acesa se a temperatura do ambiente for inferior ao estabelecido, podemos concluir que ela ficará apagada se a temperatura estiver no nível desejado.

GABARITO - A

(Técnico de Adm. e Controle – BR Distrib. – 2010 – CESGRANRIO) No momento de uso, o aquecedor deve ficar

- (A) perto da janela, atrás da cortina.
- (B) em cima de um banco ou tamborete.
- (C) deitado sobre uma mesa.
- (D) dentro de um armário ou estante.
- (E) afastado de poltronas e sofás.

A e D: incorretas, porque cortinas e objetos de madeira pegam fogo facilmente quando expostos ao calor, podendo ser classificados, para esses fins, como produtos inflamáveis; B: incorreta. Um banco ou tamborete não são superfícies estáveis; C: incorreta. O aquecedor deve ficar na posição vertical ("em pé"); E: correta, atendendo a todas as instruções contidas no manual.

GABARITO - E

Texto I

No lugar do outro

Fazia 15 anos que Ademilton Pereira Lima, de 50 anos, não andava de bicicleta. Naquele domingo ensolarado, em junho de 2009, ele estava apreensivo: iria encerrar 10 quilômetros sobre a magrela. Com ele

5 estavam 80 colegas de profissão, todos motoristas de ônibus, função que Ademilton desempenha há 25 anos.

O passeio foi uma iniciativa da empresa que coordena o sistema de ônibus em São Paulo, a SPTrans, com o objetivo de conscientizar os motoristas da importância de respeitar os ciclistas no trânsito. “Mesmo pedalando num grupo grande, num domingo, já nos sentíamos apreensivos ao ouvir o barulho dos carros. No trânsito do dia a dia, então, é muito mais difícil”, diz Ademilton, ao lembrar da experiência. Hoje, ele toma mais cuidado quando passa por alguém andando de bicicleta, pois sabe como é ser a pessoa no veículo mais frágil. “Passei a respeitar mais, a ver que é um meio de transporte como os outros, com o mesmo direito de estar na rua”, afirma. Ao deixar de lado, por um dia, sua posição de motorista para assumir o papel de ciclista, Ademilton praticou uma atividade fundamental para a convivência: a arte de se colocar no lugar do outro, chamada pelos psicólogos de empatia. “É um exercício que todos deveriam fazer sempre, em relação ao namorado, ao marido, aos pais, aos amigos”, diz Antonio Carlos Amador Pereira, professor de Psicologia (...). “Pensar no que o outro está sentindo e nos perguntar o que faríamos se estivéssemos no lugar dele são a chave para facilitar o diálogo”, completa.(...)

Lições do almoço

(...) Diariamente, a necessidade de compreensão está bem perto de nós – dentro de casa, por exemplo. Para Ana Lúcia Queiroz, de 44 anos, de São Paulo, o caso foi exatamente assim. Há alguns meses, sua filha Tamara, de 25 anos, começou a frequentar aulas de ioga e, aos poucos, foi deixando de comer carne. Quando soube que a filha havia se tornado vegetariana, Ana Lúcia não gostou nem um pouco. “Fiquei brava, com medo de que ela tivesse uma anemia”, conta. Devagar, Tamara começou a mostrar algumas receitas para a mãe. Explicou que havia substituições saudáveis, e que ela não ficaria doente se comesse de forma variada. Ainda desconfiada, Ana Lúcia foi experimentando as receitas. Começou a gostar. Um dia, ela revelou a Tamara: “Estou há uma semana sem comer carne”. A filha abriu um sorriso de orelha a orelha: “Não esperava convencer o pessoal de casa a virar vegetariano. Mas conseguir a aceitação foi ótimo”. Hoje, a mãe raramente come carne. Ana Lúcia teve dificuldade em se adaptar, mas, quando deu uma chance à nova maneira de pensar e agir da filha, começou a perceber vantagens. “Aprendi a apreciar o sabor mais suave dos outros alimentos e me sinto melhor, mais leve”, conta. Os novos hábitos acabaram aproximando mãe e filha, que hoje trocam receitas diferentes... Da mesma forma que Ademilton, ..., Ana Lúcia aprendeu como vivenciar novos pontos de vista pode ser transformador, nos tornando pessoas mais tolerantes e conscientes. Seja em relação a estranhos, pessoas próximas, seja a nós mesmos. (...)

CALLEGARI, Jeanne. In: *Sorria* nº 11, dez. 2009/jan.2010. (Adaptado)

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
Classifique as afirmações abaixo, referentes aos dois primeiros parágrafos do Texto I, como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () Ademilton não andava de bicicleta desde a adolescência.
() Durante os últimos 25 anos Ademilton tem trabalhado como motorista de ônibus.
() O passeio de bicicleta foi promovido pela empresa onde Ademilton trabalha.

A sequência correta é

- (A) V – V – F.
(B) V – F – V.
(C) V – F – F.
(D) F – V – F.
(E) F – F – V.

I: falsa. Se Ademilton tem 50 anos e há 15 não andava de bicicleta, conclui-se que a última vez que o fez foi aos 35 anos de idade, quando não era mais adolescente; II: verdadeira, conforme consta na frase “todos motoristas de ônibus, função que Ademilton desempenha há 25 anos”; III: falsa. O projeto foi idealizado pela SPTrans, empresa que coordena o sistema de transporte público em São Paulo, composto de diversas empresas privadas.

GABARITO

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
Ademilton, ao pedalar no trânsito, experimentou um sentimento de

- (A) terror.
(B) bem-estar.
(C) perturbação.
(D) conforto.
(E) preocupação.

Ademilton, segundo suas próprias palavras, sentiu-se apreensivo, preocupado a cada vez que ouvia o barulho dos carros, por saber que estava sobre um veículo mais frágil.

GABARITO

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
A afirmativa “Hoje, ele toma mais cuidado...” (l. 14) indica o(a)

- (A) fato de que os motoristas não respeitam os ciclistas.
(B) condição para que Ademilton seja bom motorista.
(C) causa que levou a SPTrans a fazer a experiência.
(D) consequência que a experiência teve para Ademilton.
(E) necessidade que os ciclistas têm para andar seguros na rua.

Todas as alternativas decorrem corretamente do texto, porém apenas a letra “D” se refere à passagem do enunciado, representando a consequência positiva da experiência para Ademilton.

GABARITO

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
Ana Lúcia não gostou de saber que Tamara tinha-se tornado vegetariana porque ela

- (A) ficou com medo de que a filha ficasse doente.
(B) aprecia pratos à base de carne.
(C) achava que a filha devia obedecer-lhe.
(D) se opunha à prática de ioga.
(E) pensou que a filha tinha perdido o bom senso.

A mãe demonstrou medo da ausência de carne na dieta da filha, temerosa que assim desenvolvesse anemia, uma enfermidade causada pela falta de ferro no sangue.

GABARITO: A.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
Ana Lúcia, ao saber dos novos hábitos da filha, passou a ter sentimentos e atitudes de

- 1 - aceitação;
- 2 - desconfiança;
- 3 - desgosto;
- 4 - novas descobertas;
- 5 - experimentação.

A ordem em que esses sentimentos e atitudes são descritos no Texto I é:

- (A) 1-3-5-4-2.
- (B) 2-3-4-1-5.
- (C) 3-2-5-1-4.
- (D) 4-1-2-3-5.
- (E) 5-3-4-2-1.

A primeira reação de Ana Lúcia foi de desgosto. Depois, surgiu uma desconfiança de que a filha pudesse estar certa, mas ainda temerosa das consequências. Com o tempo, resolveu experimentar e, percebendo os resultados positivos, aceitou a posição da filha. Ao final, descobriu-se mais feliz com sua nova descoberta.

GABARITO: C.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
A expressão "...um sorriso de orelha a orelha." (l. 48) mostra que a filha

- (A) deu um sorriso esquisito.
- (B) riu com o canto da boca.
- (C) expressou toda a sua alegria.
- (D) gargalhou ironicamente.
- (E) riu sem muita vontade.

A expressão "sorriso de orelha a orelha" é formada pela figura de linguagem conhecida como hipérbole, representativa do exagero. Ela significa que a filha estava muito feliz, como se seu sorriso pudesse atravessar todo o rosto.

GABARITO: C.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
O título do Texto I resume a ideia principal do texto e se justifica porque

- (A) mostra que as pessoas devem tentar entender e vivenciar o que as outras pessoas vivem.
- (B) defende que todas as iniciativas para iniciar o diálogo entre as pessoas são válidas.
- (C) indica que tanto vegetarianos quanto ciclistas no trânsito devem ser respeitados.
- (D) demonstra que as pessoas gostam de conversar sobre as próprias experiências.
- (E) explica que as pessoas sempre se transformam quando passam por situações extremas.

A ideia principal do texto foi alçada a título da seção I por ser o significado de "empatia", o conceito que o texto quer ensinar aos leitores. O autor enumera, com base em argumentos científicos trazidos por psicólogos, as vantagens de se buscar compreender as atitudes e opiniões das outras pessoas e um dos caminhos para isso é colocar-se no lugar delas para viver as mesmas experiências.

GABARITO: A.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
Para desenvolver suas ideias, a autora do texto faz uso de

- (A) argumentos fortes.
- (B) conversas do cotidiano.
- (C) descrições minuciosas.
- (D) ordens e comandos.
- (E) histórias pessoais.

A fim de convencer os leitores de seus argumentos, a autora se vale principalmente de histórias pessoais narradas pelos próprios envolvidos, acompanhadas de alguns argumentos de estudiosos nos respectivos assuntos.

GABARITO: E.

Texto II

Levante da cadeira

Paulo Henrique Pichini, presidente da Getronics do Brasil, deu um susto nos 400 funcionários que trabalham na sede da empresa em São Paulo. Ele suspendeu a comunicação por *e-mail* durante todo o mês de outubro e deu início a uma campanha de incentivo à comunicação cara a cara. "Percebi que as pessoas trabalhavam no mesmo prédio e mal se conheciam", diz o executivo (...). Pichini convidou os funcionários a circular mais pela empresa. "A meta é fazer com que as pessoas só usem os correios eletrônicos para enviar documentos e relatórios", diz. Parece que deu certo. O fluxo nos corredores e escadarias aumentou. Numa próxima etapa, ele quer premiar quem mais se levantar da cadeira.

Você S/A, nov. 2002.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) A expressão "...suspendeu a comunicação por *e-mail*..." (l. 3 -4) indica que o presidente da empresa

- (A) vetou a troca de mensagens eletrônicas.
- (B) impediu o acesso aos computadores.
- (C) sugeriu que a comunicação podia ser feita por escrito.
- (D) propôs que os funcionários usassem menos o *e-mail*.
- (E) cerceou o direito de os funcionários usarem a Internet.

O texto deixa claro que o executivo proibiu os funcionários de utilizar o correio eletrônico por um determinado período, a fim de incentivá-los a se comunicar pessoalmente. Como é sabido, o *e-mail* é apenas um dos serviços disponíveis na Internet e nos computadores, que continuaram a ser usados.

GABARITO: A.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
O título do Texto II expressa

- (A) o objetivo do presidente da Getronics para que os funcionários se conheçam melhor.
- (B) o hábito de as pessoas ficarem sentadas a maior parte do tempo, sem andarem.
- (C) a preocupação do presidente com uma vida mais saudável, provocando a circulação das pessoas.
- (D) a necessidade que as pessoas devem ter para aumentarem o fluxo do movimento na empresa.
- (E) um costume que deve ser praticado para que a empresa se torne um lugar mais dinâmico.

A expressão "levantar da cadeira" foi usada no título com função metonímica, ou seja, substitui o resultado da ação (aumento da comunicação presencial e mútuo conhecimento entre os funcionários) pela própria ação (levantar da cadeira, pressuposto necessário para o resultado). Seu significado, portanto, não é literal, como sugerem as alternativas incorretas "B", "C", "D" e "E".

GABARITO

Fracasso e sucesso

"Se és homem, ergue os olhos para admirar os que empreenderam coisas grandiosas, ainda que hajam fracassado". (Sêneca)

"O segredo para o sucesso é fazer as coisas comuns incomumente bem". (John D. Rockefeller Jr.)

É preciso discernimento para reconhecer o fracasso, coragem para assumi-lo e divulgá-lo e sabedoria para aprender com ele.

O fracasso está presente em nossa vida, em seus mais variados aspectos. Na discussão fortuita dos namorados e na separação dos casais, na falta de fé e na guerra santa, na desclassificação e no lugar mais baixo do pódio, no infortúnio de um negócio malfeito e nas consequências de uma decisão inadequada. Reconhecer o fracasso é uma questão de proporção e perspectiva. Gosto muito de uma recomendação da Young President Organization segundo a qual devemos aprender a distinguir o que é um contratempo, um revés e uma tragédia. A maioria das coisas ruins da vida são contratemplos. Reveses são mais sérios, mas podem ser corrigidos. Tragédias, sim, são diferentes. Quando você passar por uma tragédia, verá a diferença.

A história e a literatura são unânimes em afirmar que cada fracasso ensina ao homem algo que necessita aprender; que fazer e errar é experiência enquanto não fazer é fracasso; que devemos nos preocupar com as chances perdidas quando nem mesmo tentamos; que o fracasso fortifica os fortes.

Pesquisa da Harvard Business Review aponta que um empreendedor quebra em média 2,8 vezes antes de ter sucesso empresarial. Por isso, costuma-se dizer que o fracasso é o primeiro passo no caminho do sucesso ou, citando Henry Ford, o fracasso é a oportunidade de se começar de novo inteligentemente. Daí decorre que deve ser objetivo de todo empreendedor errar menos, cair menos vezes, mais devagar e não definitivamente.

Assim como amor e ódio são vizinhos de um mesmo quintal, o fracasso e o sucesso são igualmente separados por uma linha tênue. Mas o sucesso é vaidoso, tem muitos pais, motivo pelo qual costuma ostentar-se publicamente. Nasce em função do fracasso e não raro sobrevive às custas dele - do demérito de outrem. Por outra via, deve-se lembrar que o sucesso faz o fracasso de muitos homens...

Já o fracasso é órfão e tal como o exercício do poder, solitário. Disse La Fontaine: "Para salvar seu crédito, esconde sua ruína". E assim caminha o insucesso, por meio de subterfúgios. Poucos percebem que a liberdade de fracassar é vital se você quer ser bem-sucedido. Os empreendedores mais bem-sucedidos fracassaram repetidamente, e uma medida de sua força é o fato de o fracasso impulsioná-los a alguma nova tentativa de sucesso. É claro que cada qual é responsável por seu próprio naufrágio. Mas quando o navio está a pique cabe ao capitão (imagine aqui a figura do empreendedor) e não ao marujo tomar as rédeas da situação. E, às vezes, a única alternativa possível é abandonar, e logo, o barco, declinando da possibilidade de salvar pertences para salvar a tripulação. Nestes casos, a falência purifica, tal como deitar o rei ante o xeque-mate que se avizinha. O sucesso, pois, decorre da perseverança (acreditar e lutar), da persistência (não confundir com teimosia), da obstinação (só os paranoicos sobrevivem). Decorre de não sucumbir à tentação de agradar a todos (gregos, troianos e etruscos). Decorre do exercício da paciência, mais do que da administração do tempo. Decorre de se fazer o que se gosta (talvez seja preferível fracassar fazendo o que se ama a atingir o sucesso em algo que se odeia). Decorre de fabricar o que vende, e não vender o que se fabrica (qualquer idiota é capaz de pintar um quadro, mas só um gênio é capaz de vendê-lo). Decorre da irreverência de se preparar para o fracasso, sendo surpreendido pelo sucesso. Decorre da humildade de aceitar os pequenos detalhes como mais relevantes do que os grandes planos. Decorre da sabedoria de se manter a cabeça erguida, a espinha ereta, e a boca fechada.

Finalizo parafraseando Jean Cocteau: Mantenha-se forte diante do fracasso e livre diante do sucesso.

COELHO, Tom.

Disponível em: http://www.portalcmc.com.br/aut_artmot03.htm.

Acesso em: 26 jan. 2010.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
No segundo parágrafo, a argumentação que fundamenta o que é afirmado no primeiro período dá-se por

- (A) dados estatísticos.
- (B) definição.
- (C) causa e efeito.
- (D) exemplificação.
- (E) análise e classificação.

O autor usou a técnica de citar exemplos cotidianos, com os quais todos os leitores se identificam, para fundamentar a ideia presente no primeiro parágrafo. É a chamada "exemplificação".

GABARITO

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
Quanto à tipologia discursiva, o texto classifica-se, fundamentalmente, como

- (A) injuntivo.
- (B) descritivo.
- (C) narrativo.

- (D) expositivo.
(E) argumentativo.

Trata-se de texto facilmente reconhecível como argumentativo: o autor pretende, através de dados estatísticos, exemplos reais e citações de autoridades no assunto, defender sua posição de que o fracasso, além de fazer parte da vida, é necessário para se alcançar o sucesso.

..E. O.T.R.A.R.T.O

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

De acordo com o texto, "...cada fracasso ensina ao homem algo que necessita aprender;" (l. 20-21) porque

- (A) lhe dá a oportunidade de avaliar o processo e corrigir o erro.
(B) lhe garante a capacidade de conseguir atingir o sucesso na tentativa seguinte.
(C) o torna mais vulnerável às adversidades da vida.
(D) aprimora sua sagacidade no sentido de ele não mais incorrer em erros.
(E) faz com que ele se torne menos resistente ao impacto causado pelo insucesso.

Segundo o autor, o fracasso é uma etapa necessária do processo de aprendizagem, porque permite à pessoa analisar as razões do insucesso e tentar novamente, dessa vez sem incorrer no mesmo erro. Com isso, as sucessivas tentativas, ainda que infrutíferas, vão se somando à experiência do indivíduo, que ao final saberá justamente como fazer bem feito. Fracasso, então, seria sequer tentar.

..A. G.A.B.A.R.T.I.T.O

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

Os parágrafos do texto que estão articulados por um marcador discursivo de oposição são:

- (A) 1º e 2º
(B) 2º e 3º
(C) 3º e 4º
(D) 4º e 5º
(E) 6º e 7º

"Marcador discursivo de oposição" é a conjunção adversativa, que indica que o autor trabalhará duas ideias antagônicas, contrapondo uma à outra para fundamentar seus argumentos. Os parágrafos que se estruturam em torno de oposições são o 6º e o 7º ("Assim como o amor e o ódio..." e "Já o fracasso é órfão..."), nos quais o autor irá enumerar as diferenças entre fracasso e sucesso.

..E. G.A.B.A.R.T.I.T.O

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

A justificativa para "...o fracasso fortifica os fortes." (l. 24), no contexto em que se insere, é que esses

- (A) não desistem e, de tanto tentar, chegam à vitória almejada.
(B) não se arriscam a serem mal-sucedidos em seus empreendimentos.
(C) se fortalecem com o fracasso alheio.
(D) nem sempre têm chance de atingir o sucesso.
(E) atingem o sucesso sem experimentarem o fracasso.

Segundo o autor, o fracasso é uma etapa necessária do processo de aprendizagem, porque permite à pessoa analisar as razões do insucesso e tentar novamente, dessa vez sem incorrer no mesmo erro. Com isso, as sucessivas tentativas, ainda que infrutíferas, vão se somando à experiência do indivíduo, que ao final saberá justamente como fazer bem feito. Fracasso, então, seria sequer tentar.

..A. G.A.B.A.R.T.I.T.O

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

De acordo com o texto, "...o fracasso é órfão e (...) solitário." (l. 42-43) porque

- (A) ocorre sempre isoladamente.
(B) só os fracassos o vivenciam.
(C) é difícil identificá-lo quando ocorre.
(D) quem o experimenta tende a ocultá-lo.
(E) se torna insignificante para os outros.

O autor compara as consequências sociais do sucesso e do fracasso afirmando que aquele "tem muitos pais", ou seja, as pessoas dele se vangloriam e imputam a si mesmos as razões da bem-aventurança, enquanto este é escondido, ninguém fala sobre ele pela vergonha que têm medo de passar junto aos seus pares. Guardam-no, portanto, para si mesmos, solitários.

..D. O.T.R.A.R.T.O

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

Conforme o texto, o fracasso fortifica os fortes por meio da(o)

- (A) tentativa que deixam de fazer.
(B) relutância desses em se arrojarem.
(C) experiência que esses adquirem.
(D) validade quanto a eles não empreenderem.
(E) aprendizado que eles desperdiçam.

Segundo o autor, o fracasso é uma etapa necessária do processo de aprendizagem, porque permite à pessoa analisar as razões do insucesso e tentar novamente, dessa vez sem incorrer no mesmo erro. Com isso, as sucessivas tentativas, ainda que infrutíferas, vão se somando à experiência do indivíduo, que ao final saberá justamente como fazer bem feito. Fracasso, então, seria sequer tentar.

..C. O.T.R.A.R.T.O

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

Com base no texto, "o fracasso e o sucesso são igualmente separados por uma linha tênue." (l. 35-36) porque o fracasso

- (A) depende do sucesso do outro.
(B) se dissipa diante da grande incidência de sucessos.
(C) é uma decorrência do sucesso.
(D) e o sucesso estão intimamente relacionados.
(E) e o sucesso tende a repercutir socialmente.

Dizer que existe "uma linha tênue" entre duas coisas ou situações expressa a ideia de que ambas estão intimamente ligadas, sendo impossível analisar uma sem a outra. É a opinião do autor sobre o fracasso e o sucesso: o primeiro seria apenas uma etapa para se chegar ao segundo.

..D. O.T.R.A.R.T.O

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

"Mas o sucesso é vaidoso, tem muitos pais," (l. 36-37)

Segundo o texto, a justificativa para a afirmativa acima está no fato de ele (o sucesso)

- (A) apoiar-se num fracasso anterior.
(B) repercutir com júbilo sempre que ocorre.
(C) evidenciar o fracasso alheio.
(D) ser atribuído ao esforço coletivo.
(E) estar relacionado ao mérito social.

O autor compara as consequências sociais do sucesso e do fracasso afirmando que aquele "tem muitos pais", ou seja, as pessoas dele se vangloriam e imputam a si mesmos as razões da bem-aventurança, enquanto este é escondido, ninguém fala sobre ele pela vergonha que têm medo de passar junto aos seus pares.

..B. G.A.B.A.R.T.I.T.O

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
No sexto parágrafo, o primeiro período estrutura-se por

- (A) uma relação de oposição.
- (B) uma relação de comparação.
- (C) causa e efeito.
- (D) análise e classificação.
- (E) apresentação de fatos.

Trata-se de uma comparação: o autor quer elencar as semelhanças e diferenças entre o fracasso e o sucesso e, para tanto, equipara o interrelacionamento de ambos com a relação intrínseca existente entre o amor e o ódio.

GABARITO "B."

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
São ideias que se podem inferir do oitavo parágrafo, EXCETO:

- (A) persistência se distingue de teimosia pela possível inviabilidade de consecução desta e a possibilidade de realização daquela.
- (B) a expressão entre parênteses "só os paranoicos sobrevivem" (l. 61) reforça, no texto, o valor semântico de "...obstinação...". (l. 61)
- (C) o sentido da passagem "...não sucumbir à tentação de agradar a todos..." (l. 62-63) é o sucesso; depende da capacidade de se ser moderado e buscar a aprovação de todos.
- (D) o sucesso deve estar relacionado a um ideal da pessoa e, não, tão somente a uma realização.
- (E) entre os caminhos que levam ao sucesso, está a relevância que se dá ao insucesso.

Todas as alternativas representam conclusões possíveis de ser extraídas do oitavo parágrafo e que estão de acordo com as ideias que o autor quis transmitir, com exceção da letra "C", que deve ser assinalada. Ao contrário do disposto, o autor sugere que o sucesso depende da habilidade do indivíduo de não se incomodar com a opinião dos outros sobre seus atos, fazendo aquilo que entende correto independentemente das críticas ou opiniões contrárias que venha a receber.

GABARITO "C."

Um dia você aprende...

- Depois de algum tempo você aprende a diferença, a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma. E você aprende que amar não significa apoiar-se, e que companhia nem sempre significa segurança ou proximidade.
- 5 E começa a aprender que beijos não são contratos, tampouco promessas de amor eterno. Começa a aceitar suas derrotas com a cabeça erguida e olhos radiantes, com a graça de um adulto – e não com a tristeza de uma criança. E aprende a construir todas as
- 10 suas estradas no hoje, pois o terreno do amanhã é incerto demais para os planos, uma vez que o futuro tem o costume de cair em meio ao vão.
- Depois de um tempo você aprende que o sol pode queimar se ficarmos expostos a ele durante muito tempo.
- 15 E aprende que não importa o quanto você se importe: algumas pessoas simplesmente não se importam... E aceita que não importa o quão boa seja uma pessoa, ela vai feri-lo de vez em quando e, por isto, você precisa estar sempre disposto a perdoá-la.

- 20 Aprende que falar pode aliviar dores emocionais. Descobre que se leva um certo tempo para construir confiança e apenas alguns segundos para destruí-la; e que você, em um instante, pode fazer coisas das quais se arrependerá para o resto da vida. Aprende que verdadeiras
- 25 amizades continuam a crescer mesmo a longas distâncias, e que, de fato, os bons e verdadeiros amigos foram a nossa própria família que nos permitiu conhecer. Aprende que não temos que mudar de amigos: se compreendermos que os amigos mudam
- 30 (assim como você), perceberá que seu melhor amigo e você podem fazer qualquer coisa, ou até coisa alguma, tendo, assim mesmo, bons momentos juntos.

- Descobre que as pessoas com quem você mais se importa na vida são tomadas de você muito cedo, ou
- 35 muito depressa. Por isso, sempre devemos deixar as pessoas que verdadeiramente amamos com palavras brandas, amorosas, pois cada instante que passa carrega a possibilidade de ser a última vez em que as veremos; aprende que as circunstâncias e os ambientes
- 40 possuem influência sobre nós, mas somente nós somos responsáveis por nós mesmos; começa a compreender que não se deve comparar-se com os outros, mas com o melhor que se pode ser.

- Descobre que se leva muito tempo para se tornar
- 45 a pessoa que se deseja tornar, e que o tempo é curto. Aprende que não importa até o ponto aonde já chegamos, mas para onde estamos, de fato, indo – mas, se você não sabe para onde está indo, qualquer lugar servirá.

- 50 Aprende que: ou você controla seus atos e temperamento, ou acabará escravo de si mesmo, pois eles acabarão por controlá-lo; e que ser flexível não significa ser fraco ou não ter personalidade, pois não importa o quão delicada ou frágil seja uma situação,
- 55 sempre existem dois lados a serem considerados, ou analisados.

- Aprende que heróis são pessoas que foram suficientemente corajosas para fazer o que era necessário fazer, enfrentando as consequências de seus atos.

- 60 Aprende que paciência requer muita persistência e prática. Descobre que, algumas vezes, a pessoa que você espera que o chute quando você cai poderá ser uma das poucas que o ajudará a levantar-se. (...) Aprende que não importa em quantos pedaços o seu coração
- 65 foi partido: simplesmente o mundo não irá parar para que você possa consertá-lo. Aprende que o tempo não é algo que possa voltar atrás. Portanto, plante você mesmo seu jardim e decore sua alma – ao invés de esperar eternamente que alguém lhe traga flores. E você aprende
- 70 que, realmente, tudo pode suportar; que realmente é forte e que pode ir muito mais longe – mesmo após ter pensado não ser capaz. E que realmente a vida tem seu valor, e, você, o seu próprio e inquestionável valor perante a vida.

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) Segundo as ideias apresentadas no primeiro parágrafo do texto, é **INCORRETO** afirmar que, na vida, muitas concepções são relativas e, por vezes, enganosas quanto à(ao)

- (A) projeção do sentimento próprio no outro.
- (B) busca de realização no presente.
- (C) valor absoluto da presença do outro.
- (D) significado da demonstração explícita de afeto.
- (E) sentido de domínio.

O primeiro parágrafo do texto expõe as diferenças entre aquilo que normalmente pensamos sobre nossos relacionamentos ou projetos e a realidade, a qual muitas vezes nos decepciona. Incorreta, portanto, a alternativa “B”, pois o texto não sugere que é enganoso pensar que nossa realização pessoal fique focada no presente. Ao contrário, essa é a sugestão do autor diante das incertezas que acompanham o futuro.

..B. OITRITO

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) São ideias apresentadas no segundo parágrafo do texto, **EXCETO**:

- (A) as experiências que adquirimos sempre são valiosas para os outros.
- (B) não devemos criar expectativas idealizadoras com relação aos outros.
- (C) as concepções das pessoas nem sempre correspondem às nossas.
- (D) devemos ter consciência de que as decepções eventualmente ocorrem.
- (E) devemos demonstrar nobreza de sentimento nas situações adversas.

Todas as alternativas resumem as ideias apresentadas no segundo parágrafo do texto, com exceção da letra “A”. O que o autor pretende transmitir é justamente o inverso. Muitas vezes, damos especial valor a uma conquista ou nova experiência e queremos compartilhá-la com os outros, mas talvez eles não se importem. É o que se lê na passagem: “E apreende que não importa o quanto você se importe: algumas pessoas simplesmente não se importam...”

..A. OITRITO

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) A expressão cujo sentido ratifica a afirmativa de que o futuro é incerto é

- (A) “...acorrentar uma alma.” (l. 2)
- (B) “...amar não significa apoiar-se,” (l. 3)
- (C) “...beijos não são contratos,” (l. 5-6)
- (D) “...a graça de um adulto –” (l. 8)
- (E) “...cair em meio ao vão.” (l. 12)

“Cair em meio ao vão” foi usado como metáfora, representando a imagem de algo que está seguindo conforme o planejado, porém de repente cai em um abismo que não tinha sido antevisto. Transmite a ideia de incerteza quanto aos planos elaborados para o futuro.

..E. OITRITO

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) Considere as afirmativas abaixo.

- I. Nossas ações podem tornar-se nossos próprios dissabores.
- II. O vínculo de amizade mede-se, fundamentalmente, pela convivência.
- III. O importante na vida é o que está por vir e saber defini-lo.

De acordo com o texto, está correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

I: correta. Ao praticarmos determinados atos ou esperarmos certas atitudes de outras pessoas, acabamos por nos magoar ou nos arrepender. Assim, nossas decisões, enquanto não aprendermos a lidar com algumas verdades da vida, são a própria fonte de muitos dissabores; II: incorreta. O autor defende que verdadeiras amizades sobrevivem à distância; III: correta. No momento em que aprendermos a identificar as reações dos outros e as consequências de nossos atos, poderemos seguir um caminho seguro em nossa vida, segundo sugere o autor.

..D. OITRITO

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) No que se refere à confiança, a relação entre o tempo despendido para construí-la e o despendido para destruí-la marca-se pela

- (A) igualdade.
- (B) concentricidade.
- (C) desproporcionalidade.
- (D) simetria.
- (E) regularidade.

Para o autor, a relação entre o tempo que se leva para construir uma relação de confiança e para destruí-la é desproporcional. Afinal, “leva-se um certo tempo” para construir e “alguns segundos” para destruir.

..C. OITRITO

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) No texto, a justificativa para o fato de a flexibilidade **NÃO** implicar fraqueza nem falta de personalidade é que

- (A) precisam-se considerar os prós e os contras de cada situação antes de tomar-se uma decisão.
- (B) as situações são, às vezes, frágeis e prescindem de maiores cuidados.
- (C) os homens fortes são, na realidade, os mais frágeis diante dos acontecimentos da vida.
- (D) a fraqueza é uma decorrência da personalidade do ser humano em geral.
- (E) só a pessoa com personalidade forte pode ser frágil em determinadas situações na vida.

No texto, o autor relaciona a flexibilidade como uma qualidade da pessoa, na medida em que permite que ela, ao invés de fixar sua opinião de forma absoluta sobre determinado fato, perceba que tudo o que acontece à nossa volta pode ter mais de uma razão ou mais de um argumento, sendo necessário sopesar os pontos fortes e fracos de cada um deles para chegar a uma decisão sólida.

..A. OITRITO

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) O parágrafo que focaliza a efemeridade da vida no que se refere à importância das pessoas para nós é o

- (A) 3º.
- (B) 4º.
- (C) 5º.
- (D) 6º.
- (E) 7º.

A ideia está disposta no quarto parágrafo, a partir da linha 33, no trecho: “Descobre que as pessoas com quem você mais se importa na vida são tomadas de você muito cedo, ou muito depressa”.

GABARITO “B.”

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) Uma das abordagens feitas no 5º parágrafo versa sobre a(s)

- (A) relatividade das relações afetivas.
- (B) efemeridade do tempo em relação às nossas intrínsecas realizações.
- (C) importância que se deve dar à verdadeira amizade.
- (D) nossa tendência de exercer controle sobre o outro.
- (E) expectativas frustradas quanto ao comportamento dos outros.

O quinto parágrafo retrata o pouco tempo que temos para atingir nossos anseios e realizações, conforme se lê na oração: “Descobre que se leva muito tempo para se tornar a pessoa que se deseja tornar, e que o tempo é curto”.

GABARITO “B.”

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) O ditado popular que se aplica ao sentido de “a pessoa que você espera que o chute quando você cai, poderá ser uma das poucas que o ajudará a levantar-se.” (l. 61-63) é

- (A) Quem tudo quer tudo perde.
- (B) Mais vale um pássaro na mão do que cem voando.
- (C) Onde menos se espera, daí é que vem.
- (D) Quem conta um conto aumenta um ponto.
- (E) Pense duas vezes antes de agir.

A passagem do texto retrata a realidade de que podemos nos surpreender, positiva ou negativamente, com as atitudes das pessoas nos momentos que delas precisamos. O ditado popular que transmite a mesma ideia é: “onde menos se espera, daí é que vem”.

GABARITO “C.”

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) A passagem que encerra o sentido de que há uma direta e estreita relação entre a vida e o indivíduo é

- (A) “...não temos que mudar de amigos: se compreendermos que os amigos mudam...” (l. 28-29)
- (B) “...não importa até o ponto aonde já chegamos,” (l. 46-47)
- (C) “...ou você controla seus atos e temperamento, ou acabará escravo de si mesmo.” (l. 50-51)
- (D) “...heróis são pessoas que foram suficientemente corajosas para fazer o que era necessário fazer,” (l. 57-59)
- (E) “...a vida tem seu valor, e, você, o seu próprio e inquestionável valor perante a vida.” (l. 72-74)

A única passagem do texto que contrapõe “vida” e “indivíduo”, demonstrando a existência de uma relação direta entre eles, são suas últimas palavras, transcritas na alternativa “E”. O autor conclui sua lição indicando que o indivíduo deve dar valor para sua vida e que esta somente se completa através do valor de cada indivíduo.

GABARITO “E.”

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) “... paciência requer muita persistência e prática.” (l. 60-61) porque paciência

- (A) se adquire com perseverança e exercício de controle emocional.
- (B) é nata e aflora com a regularidade de uso, ao longo da vida.

(C) surge naturalmente, pelo esforço exigido ao indivíduo, em cada situação.

(D) é a chave que garante o sucesso nas situações cruciais da vida.

(E) é uma característica das pessoas de temperamento forte e bem-sucedidas.

Segundo se depreende do texto, a paciência é uma virtude que deve ser construída ao longo da vida. Trata-se de um exercício que deve ser praticado diuturnamente e que haverá momentos desafiadores. Ceder a um ato instintivo, apesar de desagradável, é parte do processo de aprendizado e não pode nos fazer desistir de buscar a tranquilidade recomendada para agir conscientemente quando formos colocados à prova uma vez mais.

GABARITO “A.”

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) Assinale a afirmativa **IMPROCEDENTE** quanto às ideias apresentadas no sétimo parágrafo.

- (A) O mérito de cada um está na coragem de agir, independente da garantia de sucesso.
- (B) A vida não se detém ante os percalços que ocorrem às pessoas.
- (C) Tanto o tempo como o curso da vida marcam-se pela irreversibilidade.
- (D) A edificação de cada pessoa depende, por vezes, da ação alheia.
- (E) A resistência e a capacidade de realização são características inerentes ao ser humano.

O último parágrafo do texto transmite uma série de ideias, todas corretamente expressadas nas alternativas acima, com exceção da letra “D”. Para o autor, a construção de nosso caráter e de nossas decisões depende apenas de nós mesmos, conforme se lê na passagem: “Portanto, plante você mesmo seu jardim e decore sua alma – ao invés de esperar eternamente que alguém lhe traga flores”.

GABARITO “D.”

Essa tal felicidade

Todos queremos ser felizes. Mesmo sem saber exatamente o que é essa felicidade, onde ela mora ou como se encontra, traçamos planos, fazemos escolhas, listamos desejos e alimentamos esperanças pela expectativa de alcançá-la. Em seu nome, comemos chocolate, estudamos para a prova, damos festas, casamos ou separamos, compramos carro, dançamos valsa, formamos turmas, entramos na dieta, brigamos, perdoamos, fazemos promessas – nós vivemos.

Às vezes, agimos pensando na felicidade como uma recompensa futura pelo esforço. Noutras, a encaramos como o bilhete dourado na caixa de bombons. Não raro, pensamos que ela é um direito. Ou um dever a ser cumprido – e, assim como em outras obrigações cotidianas, como fazer o jantar, se a gente falha em executar a meta, tendemos a procurar soluções prontas, como lasanha congelada ou antidepressivos.

Por isso é tão difícil definir (e achar) a tal felicidade. Nós a confundimos com o afeto (se encontrarmos o amor, ela virá), com a sorte (com esperança, ela vai chegar), com o alívio (se resolvermos os problemas, como o excesso de peso, então a teremos).

Nós a confundimos com a conquista: se realizarmos
25 tudo o que queremos e se espera de nós... seremos felizes, não?

Não. São pensamentos como esses que transformam a felicidade na cenoura eternamente pendurada à nossa frente – próxima, mas inalcançável.

30 Estabelecer tantas condições para ser feliz faz a gente superestimar o poder que coisas nem tão importantes assim têm sobre nosso bem. Enganamo-nos com a promessa de que há uma fórmula a seguir e jogamos a responsabilidade pela satisfação em lugares
35 fora de nós (e além do nosso controle), como ganhar aumento ou ser correspondido na paixão. E ao invés de responder aos nossos anseios, essas ilusões podem criar um vazio ainda maior.

Podemos não saber explicar o que é felicidade
40 – até porque é uma experiência única para cada pessoa. Mas a ciência, a filosofia e as histórias de quem se assume feliz dão pistas do que ela não é. (...) Comparando centenas de pesquisas, [o psicólogo americano] Martin Seligman e outros pesquisadores
45 perceberam: a felicidade está naquilo que construímos de mais profundo – nossas experiências sociais. A vida bem vivida, sugere o psicólogo, é aquela que se equilibra sobre três pilares: os relacionamentos que mantemos, o engajamento que colocamos nas
50 coisas e o sentido que damos à nossa existência. É isso, afinal, que as pessoas felizes têm em comum. (...)

A verdade de cada um

Hoje, Claudia Dias Batista de Souza, 63 anos,
55 não quer levar nada da vida. Mas houve um tempo em que quis o mesmo que todo mundo. “Achava que ser feliz era ter um bom marido, um bom emprego, um bom carro, sucesso”, conta. Claudia cresceu em um bairro nobre de São Paulo, casou aos 14 anos, teve a
60 única filha aos 17, se separou, estudou Direito, virou jornalista. Aos 24 anos, mudou para a Inglaterra. De lá, foi para os Estados Unidos, onde conheceu o segundo marido. E aos 36 anos descobriu que não queria mais nada daquilo. Claudia virou budista. Hoje é
65 conhecida como monja Coen – palavra japonesa que significa “só e completa”.

Foi porque estava em busca de algo que a ajudasse a se conhecer melhor que Claudia procurou o budismo. (...)

70 E descobriu onde estava sua felicidade. “Eu era bravinha, exigente com os outros e comigo. No budismo, aprendi que o caminho da iluminação é conhecer a si mesmo. Isso me trouxe plenitude”, conta. “Vi que sou um ser integrado ao mundo e, para ficar
75 bem, preciso fazer o bem. A recompensa é incrível”.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras Bio – 2010 – CESGRANRIO) O uso da palavra **tal** no título do texto é justificado no 1º parágrafo por expressar o fato de que a felicidade

- (A) é algo que todos almejam, embora mal saibam o que é e onde se encontra.
- (B) é uma surpresa que chega de repente, trazendo novidades à vida.
- (C) é alcançável se a pessoa sabe traçar com clareza seus próprios objetivos.
- (D) é uma solução para a vida de cada pessoa que a procura acima de tudo.
- (E) tanto é um dever a ser cumprido como uma obrigação a ser repetida diariamente.

O uso do termo “tal” como adjetivo no título do texto transmite a ideia de que ela é algo esquisito, que poucos sabem definir bem. Esse argumento é confirmado no primeiro parágrafo do texto quando o narrador constata o fato de todos nós buscarmos a felicidade mesmo sem saber exatamente onde procurá-la ou obtê-la. Em suma, queremos ser felizes, mesmo sem saber o que isso significa.

GABARITO “A”

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras Bio – 2010 – CESGRANRIO) Que afirmativa é uma conclusão possível para a sentença “São pensamentos como esses que transformam a felicidade na cenoura eternamente pendurada à nossa frente –” (l. 27-29)?

- (A) Nós confundimos a felicidade com conquistas realizadas no dia a dia.
- (B) Não há limite claramente estabelecido para as noções de afeto e alegria.
- (C) Colocamos a felicidade em fatores externos sobre os quais não temos domínio.
- (D) A felicidade é uma experiência única e, portanto, cada um terá uma resposta.
- (E) A felicidade é feita de momentos únicos e passageiros.

A metáfora do texto remete ao antigo modo de incentivar os animais de carga ou de transporte de pessoas a seguir andando. Supostamente, pendurava-se uma cenoura ou outro alimento na ponta de uma vara e a deixava-a na vista do animal, que, pretendendo alcançá-la, andava para frente. Obviamente, como a vara estava nas mãos da pessoa montada sobre o animal ou na carroça, o bicho nunca alcançaria a comida. Segundo o texto, ao conceituarmos a felicidade de acordo com “tudo aquilo que queremos” e/ou “aquilo que os outros esperam de nós”, simplesmente nós nunca a alcançaremos, pois é impossível cumprir tais objetivos: a uma, porque são demasiadamente abstratos, a duas porque não temos domínio sobre o que os outros pensam de nós.

GABARITO “C”

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras Bio – 2010 – CESGRANRIO) Segundo o texto, de acordo com pesquisas, um dos fatores determinantes para a felicidade é

- (A) possuir bens materiais.
- (B) conquistar um bom emprego.
- (C) ser uma pessoa bem casada.
- (D) saber integrar-se a grupos.
- (E) obter sucesso na profissão.

Consta do último parágrafo do primeiro texto que, segundo pesquisas realizadas, a felicidade aproxima-se de acordo com nossas “experiências sociais”, que podem ser traduzidas como a habilidade de cada um de integrar-se a grupos de pessoas com interesses e pretensões similares.

„D. O. GABARITO

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras Bio – 2010 – CESGRANRIO) Em todo o texto, o autor se vale de estruturas linguísticas que transmitem a ideia de exemplos. Isso **NÃO** ocorre em

- (A) “... como se encontra,” (l. 3)
 (B) “como fazer o jantar,” (l. 15)
 (C) “como lasanha congelada...” (l. 17)
 (D) “como o excesso de peso,” (l. 23)
 (E) “como ganhar aumento...” (l. 35-36)

A única passagem que não constitui um exemplo como forma de argumentação é a alternativa “A”. No trecho do texto, o autor está enumerando as dificuldades de se definir a felicidade, dentre elas o modo de procurá-la ou onde encontrá-la. Trata-se de um questionamento, não de um exemplo.

„A. O. GABARITO

2. SEMÂNTICA/ORTOGRAFIA/ACENTUAÇÃO

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2012 – CESGRANRIO) Há substantivos grafados com **ç** que são derivados de verbos, como **produção**, **redução**, **desaceleração**, **projeção**.

28

Os verbos a seguir formam substantivos com a mesma grafia:

- (A) admitir, agredir, intuir.
 (B) discutir, emitir, aferir.
 (C) inquirir, imprimir, perseguir.
 (D) obstruir, intervir, conduzir.
 (E) reduzir, omitir, extinguir.

A: incorreta. Escreve-se “admissão”, “agressão” e “intuição”; B: incorreta. Escreve-se “discussão”, “emissão” e “aferição”; C: incorreta. Escreve-se “inquirição”, “impressão” e “perseguição”; D: correta, devendo ser assinalada. Escreve-se “obstrução”, “intervenção” e “condução”; E: incorreta. Escreve-se “redução”, “omissão” e “extinção”.

„D. O. GABARITO

Texto II

Fábrica de sabores

A maior parte dos sabores que sentimos ao provar alimentos industrializados não vêm de ingredientes de verdade. Gosto de cogumelos, coco ou morango, nesse caso, é resultado de combinações de

5 ácidos, cetonas, aldeídos.
 Além das substâncias químicas, extratos naturais também entram na equação para dar sabor e aroma aos alimentos produzidos nas fábricas. Há 3 formas de tudo isso ir parar em um produto. Quando você lê

10 “aroma natural”, quer dizer que ele foi obtido por meio de processos físicos que usam matéria-prima, retiram sua essência e aplicam no alimento. Se está escrito “idêntico ao natural”, foi criado sinteticamente em laboratório para replicar essas moléculas encontradas 15 na natureza. Por último, “artificial” no rótulo significa que os aromistas criaram moléculas que não existem na natureza, a partir das substâncias de laboratório. As sintéticas são as mais usadas por serem mais baratas. Para se ter uma ideia, é necessário espremer 20 uma tonelada de limões para obter cerca de 3 quilos do óleo essencial usado no “aroma natural”. O processo encarece o produto e, por isso, é menos comum nessa indústria. Ser artificial, porém, não significa que o aroma faz mal à saúde. Antes de enviar as 25 moléculas às fábricas de alimentos, elas passam por testes de toxicologia em instituições independentes.

PONTES, Felipe; AFFARO, Victor. *Revista Galileu*. São Paulo: Globo, out. 2011, p. 74-77. Adaptado.

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2012 – CESGRANRIO) A respeito da formação do plural dos substantivos compostos, quando os termos componentes se ligam por hífen, podem ser flexionados os dois termos ou apenas um deles.

O substantivo composto que **NÃO** apresenta flexão de número como **matéria-prima**, contido no Texto II, é

- (A) água-benta.
 (B) batalha-naval.
 (C) bate-bola.
 (D) batata-doce.
 (E) obra-prima.

O plural de “matéria-prima” é “matérias-primas”, porque o substantivo composto é formado por substantivo+adjetivo, sendo ambos flexionáveis. O mesmo acontece em “águas-bentas”, “batalhas-navais”, “batatas-doces” e “obras-primas”. O plural de “bate-bola” é “bate-bolas”, porque o substantivo composto é formado por verbo+substantivo e o verbo não se flexiona. A única diferente, portanto, é a alternativa “C”, que deve ser assinalada.

„C. O. GABARITO

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2012 – CESGRANRIO) Na frase do Texto II “foi criado sinteticamente em laboratório para **replicar** essas moléculas encontradas na natureza.” (l. 13-15), a palavra destacada pode ser substituída, sem alterar o significado do trecho, por

- (A) reestruturar.
 (B) reproduzir.
 (C) reservar.
 (D) restaurar.
 (E) retirar.

“Replicar” é sinônimo de “reproduzir”.

„B. O. GABARITO

O futuro segundo os brasileiros

Em 2050, o homem já vai ter chegado a Marte, e comprar pacotes turísticos para o espaço será corriqueiro. Em casa e no trabalho, vamos interagir regularmente com máquinas e robôs, que também deverão tomar o lugar das pessoas em algumas funções de atendimento ao público, e, nas ruas, os carros terão um sistema de direção automatizada. Apesar disso, os implantes corporais de dispositivos eletrônicos não serão comuns, assim como o uso de membros e outros órgãos cibernéticos. Na opinião dos brasileiros, este é o futuro que nos aguarda, revela pesquisa da empresa de consultoria OThink, que ouviu cerca de mil pessoas em todo o país entre setembro e outubro do ano passado. [...]

De acordo com o levantamento, para quase metade das pessoas ouvidas (47%) um homem terá pisado em Marte até 2050. Ainda nesse ano, 49% acham que será normal comprar pacotes turísticos para o espaço. Em ambos os casos, os homens estão um pouco mais confiantes do que as mulheres, tendência que se repete quando levadas em conta a escolaridade e a classe social.

As respostas demonstram que a maioria da população tem acompanhado com interesse esses temas – avalia Wagner Pereira, gerente de inteligência Estratégica da OThink. – E isso também é um sinal de que aumentou o acesso a esse tipo de informação pelos brasileiros. [...]

– Nossa vida está cada vez mais automatizada e isso ajuda o brasileiro a vislumbrar que as coisas vão manter esse ritmo de inovação nos próximos anos – comenta Pereira. – Hoje, o Brasil tem quase 80 milhões de internautas e a revolução que a internet produziu no nosso modo de viver, como esse acesso maior à informação, contribui muito para esta visão otimista do futuro.

Já a resistência do brasileiro quando o tema é modificar o corpo humano é natural, analisa o executivo. De acordo com o levantamento, apenas 28% dos ouvidos creem que a evolução da tecnologia vai levar ao desenvolvimento e uso de partes do corpo artificiais que funcionarão melhor do que as naturais, enquanto 40% acham que usaremos implantes eletrônicos para fins de identificação, informações sobre histórico médico e realização de pagamentos, por exemplo.

– Esse preconceito não é exclusividade dos brasileiros – considera Pereira. – Muitos grupos não gostam desse tipo de inovação. Romper a barreira entre o artificial e o natural, a tecnologia e o corpo, ainda é um tabu para muitas pessoas. [...]

BAIMA, Cesar. O futuro segundo os brasileiros. **O Globo**, 14 fev. 2012. 1º Caderno, Seção Ciência, p. 30. Adaptado.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2012 – CESGRANRIO)
No texto, **cibernéticos** (l. 10) significa

- (A) invisíveis.
- (B) artificiais.

- (C) esotéricos.
- (D) ecológicos.
- (E) marcianos.

“Cibernética”, segundo o dicionário Michaelis, é o “estudo e técnica do funcionamento e controle (...) dos comandos eletromagnéticos em autômatos, cérebros eletrônicos, aparelhos teleguiados etc.”. “Cibernético”, portanto, é sinônimo de “robótico”, “artificial”.

“B. O. T. I. R. T. O.”

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2012 – CESGRANRIO)
A palavra **atendimento** (l. 6) é o substantivo ligado à ação do verbo **atender**.

Qual verbo tem o substantivo ligado à sua ação com a mesma terminação (-mento)?

- (A) Crescer.
- (B) Escrever.
- (C) Ferver.
- (D) Pretender.
- (E) Querer.

A: correta → “crescimento”; B: incorreta. O certo é “escrita”; C: incorreta. O certo é “fervura”; D: incorreta. O certo é “pretensão”; E: incorreta. O verbo “querer” não apresenta um substantivo diretamente derivado. Normalmente, transforma-se o próprio verbo em substantivo através do uso do artigo definido “o”: “o querer”.

“A. G. A. B. A. R. T. I. T. O.”

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2012 – CESGRANRIO)
A palavra **já** pode assumir diversos sentidos, conforme seu emprego.

No texto, **Já** (l. 37) indica a

- (A) ideia de imediatismo na atitude dos brasileiros quanto a mudanças.
- (B) iminência da possibilidade do uso de implantes eletrônicos.
- (C) introdução de um contra-argumento à visão otimista dos brasileiros.
- (D) superação da oposição dos brasileiros em relação a órgãos automatizados.
- (E) simultaneidade entre o momento em que o texto é escrito e as conquistas tecnológicas.

No texto, “já” foi usado com valor de oposição, equivalendo a “por sua vez”, “por outro lado”. Indica que o autor tratará, a seguir, de um argumento que contraria as ideias que vinham sendo expostas até então.

“C. O. T. O. T. O.”

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2012 – CESGRANRIO)
A palavra **segundo** é empregada com a mesma classe gramatical e com o mesmo sentido da que se emprega no título do texto em:

- (A) O segundo na lista das vagas é o meu irmão.
- (B) Cumprirei a tarefa segundo as suas instruções.
- (C) O segundo a falar na reunião foi o diretor da firma.
- (D) O vencedor da corrida chegou um segundo antes do concorrente.
- (E) Não gosto de prever o futuro: primeiro, porque é inútil; segundo, porque não estarei mais vivo.

A palavra “segundo” foi usada no título do texto com valor de preposição que indica conformidade, estar de acordo. Isso se repete na alternativa “B”. Nas demais, “segundo” é um numeral ordinal (aquele que sucede ao primeiro).

“B. O. T. I. R. T. O.”

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2012 – CESGRANRIO)

O conjunto de palavras paroxítonas que deve receber acentuação é o seguinte:

- (A) amável – docil – fóssil.
- (B) ideia – herói – jiboia.
- (C) onix – xerox – também.
- (D) levedo – outrem – sinonimo.
- (E) acrobata – alea – recém.

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico, são acentuadas as paroxítonas “amável”, “dócil”, “fóssil”, “ônix”, “xérox” (sendo também correto dizer “xerox”) e “álea”. Não levam acento as paroxítonas “ideia”, “jiboia”, “levedo”, “outrem” e “acrobata”. As palavras “herói”, “também” e “recém” são acentuadas, mas são oxítonas (não se enquadram no pedido do enunciado). O mesmo ocorre com “sinônimo”, que é proparoxítona.

GABARITO

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2011 – CESGRANRIO)

Os vocábulos “discussão”, “atingimos” e “empresa” são grafados, respectivamente, com **ss**, **g** e **s**. São grafadas, respectivamente, com essas mesmas letras as seguintes palavras:

- (A) a__ambarcar, o__eriza, requi__ito.
- (B) la__idão, impin__ir, irri__ório.
- (C) ob__ecado, here__e, he__itar.
- (D) re__uscitar, gor__eta, parali__ar.
- (E) can__aço, la__e, morali__ar.

A: incorreta. O certo é “açambarcar”, “ojeriza” e “requisito”; B: correta. “Lassidão”, “impingir” e “irrisório”; C: incorreta. O certo é “obcecado”, “herege” e “hesitar”; D: incorreta. O certo é “ressuscitar”, “gorjeta”, e “paralisar”; E: incorreta. O certo é “cansaço”, “laje” e “moralizar”.

GABARITO

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2011 – CESGRANRIO)

A frase em que ocorre **ERRO** quanto à acentuação gráfica é:

- (A) Eles têm confiança no colega da equipe.
- (B) Visitou as ruínas do Coliseu em Roma.
- (C) O seu sustento provém da aposentadoria.
- (D) Descoberta a verdade, ele ficou em maus lençóis.
- (E) Alguns itens do edital foram retificados.

A: correta. O verbo “ter” quando conjugado na terceira pessoa do plural do presente do indicativo leva acento circunflexo; B: correta. Como regra, acentua-se o “i” tônico do hiato; C: correta. Acentua-se as oxítonas terminadas em “o(s)”, “a(s)”, “em(ns)”; D: correta. São acentuadas as oxítonas terminadas em ditongos abertos “éu”, “ói”, “éi”, seguidos ou não de “s”; E: incorreta. “Item” e “itens” não são acentuadas, porque não levam acento as paroxítonas terminadas em “em(ns)”.

GABARITO

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2011 – CESGRANRIO)

A flexão de número dos substantivos está correta em

- (A) florezinhas – troféis.
- (B) salário-famílias – coraçõzinhos.
- (C) os vaivéns – anães.
- (D) paisezinhos – beija-flores.
- (E) limãos – abdômenes.

A: incorreta. O certo é “florzinhas” e “troféus”; B: incorreta. O certo é “salários-família” e “coraçõezinhos”; C: incorreta. O certo é “anões”; D: correta, devendo ser assinalada; E: incorreta. O certo é “limões”. “Abdômen” aceita como plural duas formas: “abdômenes” e “abdomens”.

GABARITO

(Técnico de Adm. e Controle – BR Distrib. – 2011 – CESGRANRIO)

Observe o emprego da palavra **mal** no período abaixo. “Respirei fundo, mal podendo acreditar.”

Essa palavra é empregada com o mesmo sentido em:

- (A) O cantor toca piano muito mal.
- (B) A inveja é um mal que deve ser evitado.
- (C) O menino não quebrou a vidraça por mal.
- (D) Qual é o mal que acomete aquele doente?
- (E) O perdedor mal conseguiu esconder sua decepção.

No enunciado, “mal” foi empregado como advérbio de modo, equivalendo a “quase não”. A: incorreta. Aqui também “mal” foi empregado como advérbio de modo, mas como comparativo de inferioridade (equivale a “pessimamente”, “precariedade”); B: incorreta. “Mal”, nessa oração, foi usado como substantivo; C: incorreta. Nessa oração, “mal” foi empregado mais uma vez como advérbio de modo, porém ligado a intenção, voluntariedade (equivale a “deliberadamente”, “voluntariamente”); D: incorreta. De novo, “mal” usado como substantivo; E: correta. Há equivalência do emprego do advérbio de modo “mal” com a situação do enunciado (perceba que é possível substituí-lo por “quase não” sem alteração de sentido).

GABARITO

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2011 – CESGRANRIO)

Segundo a gramática normativa, em qual das frases abaixo, todas as palavras são adequadas à ortografia oficial da língua portuguesa?

- (A) A discução sobre o português mais correto repercutiu bastante da mídia.
- (B) A discussão sobre o português mais correto repercutiu bastante na mídia.
- (C) A discussão sobre o português mais correto repercutiu bastante na mídia.
- (D) A discusão sobre o português mais correto repercutiu bastante na mídia.
- (E) A discursão sobre o português mais correto repercutiu bastante na mídia.

A questão cinge-se à ortografia das palavras “discussão” e “repercutiu”.

GABARITO

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2011 – CESGRANRIO)

Em qual das frases abaixo, a palavra destacada está de acordo com as regras de acentuação gráfica oficial da língua portuguesa?

- (A) Vende-se **côco** gelado.
- (B) Se **amássemos** mais, a humanidade seria diferente.
- (C) É importante que você estude **êste** item do edital.
- (D) Estavam deliciosos os **caquis** que comprei.
- (E) A empresa **têm** procurado um novo empregado.

A: incorreta. Não se acentuam as paroxítonas terminadas em “o(s)”; B: correta. Trata-se de palavra proparoxítona, que sempre são acentuadas; C: incorreta. Não se acentuam as paroxítonas terminadas em “e(s)”; D: incorreta. Não se acentuam as oxítonas terminadas em “i(s)”; E: incorreta. A conjugação “tem” leva acento circunflexo apenas quando se referir à terceira pessoa do plural do presente do indicativo: “eles têm”.

GABARITO

A CARTA AUTOMÁTICA

Mais de cem anos depois do surgimento do telefone, o começo dos anos 90 nos oferece um meio de comunicação que, para muitos, resgata um pouco do romantismo da carta. A Internet não usa papel colorido e perfumado, e sequer precisa de selos, mas, para muitos, fez voltar à moda o charme da comunicação por escrito. E, se o provedor não estiver com problemas, faz isso com o imediatismo do telefone. A rede também foi uma invenção que levou algum tempo para cair no gosto do público. Criada em 1993 para uso doméstico, há muito ela já era usada por cientistas universitários que queriam trocar informações. Mas, só após a difusão do computador doméstico, realizada efetivamente há uns quatro ou cinco anos, 15 que o público pôde descobrir sua utilidade.

Em *The victorian internet*, Tom Standage analisa o impacto da criação do telégrafo (surgido em 1837). Uma nova tecnologia de comunicação permitia às pessoas se comunicarem quase que instantaneamente, estando à longa 20 distância (...). Isto revolucionou o mundo dos negócios (...). Romances floresceram sob impacto do telégrafo. Códigos secretos foram inventados por alguns usuários e desvendados por outros. (...) O governo e as leis tentaram controlar o novo meio e falharam. (...) Enquanto isto, pelos cabos, uma subcultura 25 tecnológica com seus usos e vocabulário próprio se estabelecia.

Igual impacto teve a Internet. Antes do telégrafo, batizado de "a autoestrada do pensamento", o ritmo de vida era superlento. As pessoas saíam para viajar 30 de navio e não se ouviam notícias delas durante anos. Os países que quisessem saber se haviam ou não ganho determinada batalha esperavam meses pelos mensageiros, enviados no lombo dos cavalos. Neste mundo em que reinava a Rainha Vitória (1819-1901), 35 o telégrafo provocou a maior revolução das comunicações desde o aparecimento da imprensa. A Internet não chegou a tanto. Mas nada encurta tanto distâncias como entrar num *chat* com alguém que esteja na Noruega, por exemplo. Se o telégrafo era "a autoestrada 40 trado pensamento", talvez a rede possa ser a "superautoestrada". Dos pensamentos e das abobrinhas.

As tecnologias de conversação realmente mudam as conversas. Apesar de ser de fundamental utilidade para o trabalho e a pesquisa, o correio feito pela 45 rede permite um tipo de conversa diferente daquela que ocorre por telefone. Talvez um dia, no futuro, pesquisadores analisem as razões pelas quais a rede, rápida e imediata e sem o vivo colorido identificador da voz, se presta a bate-papos (via *e-mails*, *chats*, 50 comunicadores instantâneos) até mais informais do que os que fazemos por telefone.

CAMARGO, Maria Sílvia. **24 dias por hora**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 135-137. Adaptado.

(Técnico de Adm. e Controle – Transpetro – 2011 – CESGRANRIO) Autoestrada na expressão "a autoestrada do pensamento" (l. 28) significa

- (A) diretriz.
- (B) canal.
- (C) expansão.
- (D) objetividade.
- (E) modernização.

"Autoestrada" foi usada como sinônimo de "caminho", "trajeto", "canal".

„B. OTIRITO

(Técnico de Adm. e Controle – Transpetro – 2011 – CESGRANRIO) A substituição da palavra em destaque **ALTERA** o sentido do enunciado em:

- (A) "Romances **floresceram** sob impacto do telégrafo." (l. 21) / Romances imergiram sob impacto do telégrafo.
- (B) "Códigos secretos foram **inventados** (...)" (l. 21/22) / Códigos secretos foram criados.
- (C) "O governo e as leis **tentaram** controlar (...)" (l. 23) / O governo e as leis procuraram controlar.
- (D) "(...) tentaram controlar o novo meio e **falharam**." (l. 23-24) / tentaram controlar o novo meio e erraram.
- (E) "(...) com seus usos e vocabulário **próprio** se estabelecia." (l. 25-26) / com seus usos e vocabulário peculiar se estabelecia.

Todas as alternativas apresentam sinônimos das palavras destacadas, com exceção da letra "A", que deve ser assinalada. "Imergir" significa "afundar", "submergir". Poderia ser usado como sinônimo de "florescer" o verbo "emergir", que significa "subir à flor da água", "vir à tona".

„A. OTIRITO

(Técnico de Adm. e Controle – Transpetro – 2011 – CESGRANRIO) De acordo com a ortografia da língua portuguesa, associe as palavras à esquerda à letra ou ao dígrafo propostos à direita.

- | | |
|--------------------|--------|
| I – exce__ão | P – ss |
| II – marginali__ar | Q – z |
| III – e__tranho | R – s |
| IV – má__imo | S – ç |
| | T – x |

As associações corretas são:

- (A) I-P, II-R , III-T, IV-S.
- (B) I-Q , II-P , III-T, IV-R.
- (C) I-R , II-S , III-T, IV-P.
- (D) I-S , II-Q , III-R , IV-T.
- (E) I-T, II-Q , III-R , IV-P.

I: exceção; II: marginalizar; III: estranho; IV: máximo.

„D. OTIRITO

(Técnico de Adm. e Controle – Transpetro – 2011 – CESGRANRIO) A formação do plural está de acordo com a norma-padrão em

- (A) água-marinha – água-marinhas
- (B) navio-escola – navio-escolas
- (C) alto-mar – alto-mares
- (D) salva-vida – salva-vidas
- (E) vice-almirante – vices-almirantes

A: incorreta. Quando o substantivo composto é formado por substantivo+adjetivo, ambos vão para o plural: “águas-marinhas”; B: incorreta. Quando o substantivo composto é formado por substantivo+substantivo, mas o segundo substantivo denota a **função** do primeiro, apenas este (o primeiro) vai para o plural: “navios-escola” (navio que tem a **função** de ser escola); C: incorreta. Quando o substantivo composto é formado por adjetivo+substantivo, ambos vão para o plural: “altos-mares”; D: correta. Quando o substantivo composto é formado por verbo+substantivo, apenas o substantivo vai para o plural; E: incorreta. O prefixo “vice” não se flexiona: “vice-almirantes”.

GABARITO D.

Texto I

OPS...DESCULPE, FOI ENGANO!

Célia Leão

Já faz alguns anos que descobri que tenho uma xará que, assim como eu, também tem outros sobrenomes entre o Célia e o Leão. Minha xará é uma parlamentar do estado de São Paulo que trabalha, e trabalha muito, 5 mas, de vez em quando, acaba por receber em sua caixa de *e-mails* dúvidas de etiqueta que deveriam ser endereçadas a mim – confusões que ocorrem por causa do nome. E, em todas as ocasiões que isso acontece, ela sempre encaminha o *e-mail* para a minha caixa 10 postal e envia também uma simpática resposta ao remetente, avisando-o sobre o engano e contando-lhe também sobre as providências já tomadas. Isso me encanta e, por sorte, já fui apresentada a ela e pude agradecer-lhe pessoalmente por todo o bom humor com 15 o qual encara a situação.

Por causa disso, passei a prestar mais atenção nas atitudes das pessoas quando os enganos acontecem. Umás, muito mal-humoradas, se esquecem de que fazem parte do time da empresa e que enganos de ramais 20 acontecem: simplesmente comunicam a quem está do outro lado da linha que o ramal em questão não é o da pessoa com a qual você quer falar e desligam. Quanta falta de (...) espírito de equipe. Assim, esteja ciente de que enganos de fato acontecem. E que errar é humano 25 e mais comum do que se pensa. Seja compreensivo e, se tiver à mão a lista com os ramais da empresa, avise à pessoa qual é o número do ramal procurado. Seu interlocutor vai passar a enxergar a sua empresa de um jeito diferente e cheio de admiração.

30 Se você receber um *e-mail* endereçado a outra pessoa, não deixe o remetente sem resposta. Encontre um tempinho para avisá-lo sobre o engano cometido. Ninguém pode avaliar quão urgente e importante é aquele assunto. Vivemos tempos atribulados, mas nada justifica 35 que nos embruteçamos. Devemos evitar o risco de um dia termos de negociar com uma pessoa com a qual fomos indelicados. Pense nisto na próxima vez que atender a uma ligação que não é para você.

(Célia Leão é consultora de etiqueta empresarial)In: Você S/A / Edição 130 – Disponível em: <http://vocêsa.abril.com.br/desenvolva-sua-carreira/materia/ops-desculpe-foi-engano-484102.shtml>

(Técnico de Adm. e Controle – BR Distrib. – 2010 – CESGRANRIO)
A palavra “encanta” na sentença “Isso me encanta...” (l. 12-13) pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- (A) enfeitiça.
- (B) seduz.
- (C) transforma.
- (D) alegre.
- (E) traz paz.

No texto, o verbo “encantar” foi utilizado no sentido conotativo de “seduzir”, “agradar”. A autora exprime sua admiração pelo comportamento da parlamentar, sugerindo que todos ajam da mesma forma.

GABARITO B.

Texto I

No lugar do outro

Fazia 15 anos que Ademilton Pereira Lima, de 50 anos, não andava de bicicleta. Naquele domingo ensolarado, em junho de 2009, ele estava apreensivo: iria encarar 10 quilômetros sobre a magrela. Com ele 5 estavam 80 colegas de profissão, todos motoristas de ônibus, função que Ademilton desempenha há 25 anos. O passeio foi uma iniciativa da empresa que coordena o sistema de ônibus em São Paulo, a SPTrans, com o objetivo de conscientizar os motoristas da importância 10 de respeitar os ciclistas no trânsito. “Mesmo pedalando num grupo grande, num domingo, já nos sentíamos apreensivos ao ouvir o barulho dos carros. No trânsito do dia a dia, então, é muito mais difícil”, diz Ademilton, ao lembrar da experiência. Hoje, ele toma mais cuidado quando 15 passa por alguém andando de bicicleta, pois sabe como é ser a pessoa no veículo mais frágil. “Passei a respeitar mais, a ver que é um meio de transporte como os outros, com o mesmo direito de estar na rua”, afirma. Ao deixar de lado, por um dia, sua posição de motorista 20 para assumir o papel de ciclista, Ademilton praticou uma atividade fundamental para a convivência: a arte de se colocar no lugar do outro, chamada pelos psicólogos de empatia. “É um exercício que todos deveriam fazer sempre, em relação ao namorado, ao marido, 25 aos pais, aos amigos”, diz Antonio Carlos Amador Pereira, professor de Psicologia (...). “Pensar no que o outro está sentindo e nos perguntar o que faríamos se estívéssemos no lugar dele são a chave para facilitar o diálogo”, completa.(...)

Lições do almoço

(...) Diariamente, a necessidade de compreensão está bem perto de nós – dentro de casa, por exemplo. 35 Para Ana Lúcia Queiroz, de 44 anos, de São Paulo, o caso foi exatamente assim. Há alguns meses, sua filha Tamara, de 25 anos, começou a frequentar aulas de ioga e, aos poucos, foi deixando de comer carne. Quando soube que a filha havia se tornado vegetariana, Ana 40 Lúcia não gostou nem um pouco. “Fiquei brava, com medo de que ela tivesse uma anemia”, conta.

Devagar, Tamara começou a mostrar algumas receitas para a mãe. Explicou que havia substituições saudáveis, e que ela não ficaria doente se comesse de forma
 45 variada. Ainda desconfiada, Ana Lúcia foi experimentando as receitas. Começou a gostar. Um dia, ela revelou a Tamara: “Estou há uma semana sem comer carne”. A filha abriu um sorriso de orelha a orelha: “Não esperava convencer o pessoal de casa a virar vegetariano.
 50 Mas conseguir a aceitação foi ótimo”. Hoje, a mãe raramente come carne.

Ana Lúcia teve dificuldade em se adaptar, mas, quando deu uma chance à nova maneira de pensar e agir da filha, começou a perceber vantagens. “Aprendi a apreciar
 55 o sabor mais suave dos outros alimentos e me sinto melhor, mais leve”, conta. Os novos hábitos acabaram aproximando mãe e filha, que hoje trocam receitas diferentes...

Da mesma forma que Ademilton, ..., Ana Lúcia aprendeu
 60 como vivenciar novos pontos de vista pode ser transformador, nos tornando pessoas mais tolerantes e conscientes. Seja em relação a estranhos, pessoas próximas, seja a nós mesmos. (...)

CALLEGARI, Jeanne. In: *Sorrria* nº 11, dez. 2009/jan.2010. (Adaptado)

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
 A expressão “...sobre a magrela.” (l. 4) pode ser substituída, no texto, por

- (A) sobre a ponte.
- (B) no meio da rua.
- (C) na bicicleta.
- (D) na cadeira de motorista.
- (E) na estrada.

“Magrela” é gíria antiga que representa a bicicleta.

GABARITO: C.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
 A frase “...deixar de lado, por um dia,” (l.19) pode ser adequadamente substituída, sem alteração de sentido, por

- (A) abandonar, ocasionalmente.
- (B) relegar, de vez em quando.
- (C) substituir, uma vez.
- (D) variar, temporariamente.
- (E) banir, eventualmente.

A: incorreta. “Ocasionalmente” indica algo que se repete de tempos em tempos; B: incorreta. “De vez em quando” é expressão que indica que o fato volta a acontecer periodicamente; C: correta. A proposta do projeto era substituir, uma vez apenas, o meio de locomoção; D: incorreta. “Temporariamente” indica algo que perdura no tempo, ainda que tenha tempo certo para terminar; E: incorreta. “Banir” transmite a ideia de perenidade e “eventualmente” aponta para a repetição dos fatos, ainda que distantes um do outro.

GABARITO: C.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
 A palavra que resume o **exercício** a que se referem os psicólogos (l. 23) é

- (A) ginástica.
- (B) empatia.
- (C) estudo.

- (D) prática.
- (E) solidariedade.

Os textos explicam o significado de “empatia” e demonstram como sua adoção no dia a dia decorre de exercícios, da prática de pequenos atos que nos colocam na posição do outro para entender sua postura e suas opiniões.

GABARITO: B.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
 A terminação **-ão** traz um sentido diferente do das outras palavras no par

- (A) casa - casarão.
- (B) cadeira - cadeirão.
- (C) homem - homenzarrão.
- (D) sabido - sabichão.
- (E) cabelo - cabelão.

Nas alternativas “A”, “B”, “C” e “E” a terminação “-ão” foi empregada para formar o aumentativo das palavras originais. Na letra “D”, porém, seu uso criou um neologismo (uma nova palavra) com significado irônico: “sabichão” não é aquele que sabe muito, mas aquele que acha que sabe de tudo e gosta de manifestar sua opinião, ainda que esteja errado.

GABARITO: D.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
 Qual sentença tem todas as palavras grafadas corretamente?

- (A) Nenhum cidadão cautelozo expalha lixo pelas ruas.
- (B) A despeza da família cresceu com o nascimento dos gêmeos.
- (C) A estensão dos extragos só vai ser medida após as chuvas.
- (D) Luiz economizava gasolina pois ia a pé para a empresa.
- (E) É nessessário planejar as compras para evitar excessos.

A: incorreta. “Cauteloso” e não “cautelozo”, “espalha” e não “expalha”; B: incorreta. “Despesa” e não “despeza”, “nascimento” e não “nacimento”; C: incorreta. “Extensão” e não “estensão”, “extragos” e não “extragos”; D: correta. Todas as palavras estão grafadas com perfeição; E: incorreta. “Necessário” e não “nessessário”, “excessos” e não “escessos”.

GABARITO: D.

Fracasso e sucesso

“Se és homem, ergue os olhos para admirar os que empreenderam coisas grandiosas, ainda que hajam fracassado”. (Sêneca)

“O segredo para o sucesso é fazer as coisas comuns incomumente bem”. (John D. Rockefeller Jr.)

É preciso discernimento para reconhecer o fracasso, coragem para assumi-lo e divulgá-lo e sabedoria para aprender com ele.

O fracasso está presente em nossa vida, em seus
 5 mais variados aspectos. Na discussão fortuita dos namorados e na separação dos casais, na falta de fé e na guerra santa, na desclassificação e no lugar mais baixo do pódio, no infortúnio de um negócio malfeito e nas consequências de uma decisão inadequada.

10 Reconhecer o fracasso é uma questão de proporção e perspectiva. Gosto muito de uma recomendação da Young President Organization segundo a qual devemos aprender a distinguir o que é um contratempo, um revés e uma tragédia. A maioria das coisas ruins da vida são contratempos. Reveses são mais sérios, mas podem ser corrigidos. Tragédias, sim, são diferentes. Quando você passar por uma tragédia, verá a diferença.

A história e a literatura são unânimes em afirmar que cada fracasso ensina ao homem algo que necessita aprender; que fazer e errar é experiência enquanto não fazer é fracasso; que devemos nos preocupar com as chances perdidas quando nem mesmo tentamos; que o fracasso fortifica os fortes.

25 Pesquisa da Harvard Business Review aponta que um empreendedor quebra em média 2,8 vezes antes de ter sucesso empresarial. Por isso, costuma-se dizer que o fracasso é o primeiro passo no caminho do sucesso ou, citando Henry Ford, o fracasso é a oportunidade de se começar de novo inteligentemente. Daí decorre que deve ser objetivo de todo empreendedor errar menos, cair menos vezes, mais devagar e não definitivamente.

Assim como amor e ódio são vizinhos de um mesmo quintal, o fracasso e o sucesso são igualmente separados por uma linha tênue. Mas o sucesso é vaidoso, tem muitos pais, motivo pelo qual costuma ostentar-se publicamente. Nasce em função do fracasso e não raro sobrevive às custas dele – do demérito de outrem. Por outra via, deve-se lembrar que o sucesso faz o fracasso de muitos homens...

Já o fracasso é órfão e tal como o exercício do poder, solitário. Disse La Fontaine: "Para salvar seu crédito, esconde sua ruína". E assim caminha o insucesso, por meio de subterfúgios. Poucos percebem que a liberdade de fracassar é vital se você quer ser bem-sucedido. Os empreendedores mais bem-sucedidos fracassaram repetidamente, e uma medida de sua força é o fato de o fracasso impulsioná-los a alguma nova tentativa de sucesso. É claro que cada qual é responsável por seu próprio naufrágio. Mas quando o navio está a pique cabe ao capitão (imagina aqui a figura do empreendedor) e não ao marujo tomar as rédeas da situação. E, às vezes, a única alternativa possível é abandonar, e logo, o barco, declinando da possibilidade de salvar pertences para salvar a tripulação. Nestes casos, a falência purifica, tal como deitar o rei ante o xeque-mate que se avizinha. O sucesso, pois, decorre da perseverança (acreditar e lutar), da persistência (não confundir com teimosia), da obstinação (só os paranoicos sobrevivem).

Decorre de não sucumbir à tentação de agradar a todos (gregos, troianos e etruscos). Decorre do exercício da paciência, mais do que da administração do tempo.

Decorre de se fazer o que se gosta (talvez seja preferível fracassar fazendo o que se ama a atingir o sucesso em algo que se odeia). Decorre de fabricar o que vende, e não vender o que se fabrica (qualquer idiota é capaz de pintar um quadro, mas só um gênio é

70 capaz de vendê-lo). Decorre da irreverência de se preparar para o fracasso, sendo surpreendido pelo sucesso.

Decorre da humildade de aceitar os pequenos detalhes como mais relevantes do que os grandes planos.

Decorre da sabedoria de se manter a cabeça erguida, a espinha ereta, e a boca fechada.

Finalizo parafraseando Jean Cocteau: Mantenha-se forte diante do fracasso e livre diante do sucesso.

COELHO, Tom.

Disponível em: http://www.portalcmc.com.br/aut_artmot03.htm.

Acesso em: 26 jan. 2010.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)
As epígrafes, quanto às ideias do texto, só NÃO funcionam, semanticamente, como elemento

(A) corroborador.

(B) embarador.

(C) contestador.

(D) ratificador.

(E) reforçador.

Epígrafes são as citações que antecedem um texto, normalmente para corroborar, através de passagens atribuídas a pensadores célebres, os argumentos de um texto. "Corroborar", "embasar", "ratificar" e "reforçar" são sinônimos. Incorreta, portanto, a alternativa "C", que deve ser assinalada. "Contestar" significa "contrariar".

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

A passagem que, semanticamente, se contrapõe ao sentido de "fazer as coisas comuns incomumente bem" (segunda epígrafe) é

(A) "...sabedoria para aprender com ele." (l. 2-3)

(B) "Na discussão fortuita dos namorados..." (l. 5-6)

(C) "na falta de fé..." (l. 6)

(D) "...na guerra santa," (l. 7)

(E) "...um negócio malfeito..." (l. 8)

O enunciado procura o trecho do texto que tem sentido oposto ao da epígrafe. "Fazer incomumente bem" significa fazer melhor do que a média, apresentar resultados expressivos mesmo em uma tarefa comum. A única alternativa que se relaciona com esse conceito e o contrapõe é "um negócio malfeito".

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

As passagens do texto que estabelecem, entre si, uma relação semântica de oposição são

(A) "...reconhecer o fracasso," (l. 1-2) e "...coragem para assumi-lo..." (l. 2)

(B) "coragem para (...) divulgá-lo..." (l. 2) e "...aprender com ele." (l. 3)

(C) "...presente em nossa vida," (l. 4) e "em seus mais variados aspectos." (l. 4-5)

(D) "falta de fé..." (l. 6) e "...guerra santa," (l. 7)

(E) "...um negócio malfeito..." (l. 8) e "...uma decisão inadequada." (l. 9)

Como na questão anterior, o enunciado procura duas expressões que se relacionem e, ao mesmo tempo, tenham sentidos opostos, antônimos. Isso somente ocorre em "falta de fé" e "guerra santa" (que é a guerra com fundamentos religiosos). Nas demais alternativas, os termos são complementares um ao outro, não antônimos.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

Em "...devemos aprender a distinguir o que é um contratempo, um revés e uma tragédia." (l. 13-14), os elementos destacados estabelecem, entre si, respectivamente, uma relação semântica que se caracteriza pela

- (A) contradição.
- (B) gradação.
- (C) alternância.
- (D) equivalência.
- (E) simultaneidade.

Trata-se da técnica de gradação, na qual os termos são expostos em ordem crescente ou decrescente quanto ao critério relevante para o texto. No caso, as palavras foram elencadas em ordem crescente de gravidade, porque o autor está apresentando fundamentos para justificar a importância do fracasso.

..B. 01R1R0

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

No sétimo parágrafo, em relação aos empreendedores e aos sucessos obtidos por esses, o fracasso atua, semanticamente, como um(a)

- (A) alerta.
- (B) bloqueio.
- (C) estímulo.
- (D) moderador.
- (E) advertência.

Enquanto na maioria das pessoas ele gera um bloqueio, para os verdadeiros empreendedores, aqueles que terão sucesso em sua empreitada, o fracasso funciona como um estímulo, fazendo nascer a vontade de tentar de novo para evitar o erro cometido.

..C. 01R1R0

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

O vocábulo destacado, quanto ao seu significado, está empregado, adequadamente, na seguinte frase:

- (A) Ações mal-sucedidas prenunciam um fracasso **eminente**.
- (B) Para **acender** profissionalmente, é preciso perseverança.
- (C) O profissional de sucesso **descrimina** as etapas de suas ações.
- (D) A **expectativa** do triunfo motiva o empreendedor.
- (E) É preciso saber **deferir** o amor do ódio.

A: incorreta. "Eminente" é sinônimo de "importante", "respeitado". No caso, o correto é "iminente", que significa "algo que está para acontecer"; B: incorreta. "Acender" relaciona-se com o funcionamento de um sistema de iluminação ou à criação de fogo ("acender a luz", "acender uma fogueira"). No caso, o correto é "ascender", sinônimo de "subir"; C: incorreta. "Descriminar" significa "absolver", "considerar inocente". No caso, o correto é "discriminar", sinônimo de "relacionar", "listar", "arrolar"; D: correta. "Expectativa" significa "esperança", "desejo"; E: incorreta. "Deferir" é sinônimo de "aprovar", "concordar". No caso, o correto é "diferir", que significa "contrastar", "diferenciar".

..D. 01R1R0

Texto II

Levante da cadeira

Paulo Henrique Pichini, presidente da Getronics do Brasil, deu um susto nos 400 funcionários que trabalham na sede da empresa em São Paulo. Ele suspendeu a comunicação por *e-mail* durante todo o mês de outubro e deu início a uma campanha de incentivo à comunicação cara a cara. "Percebi que as pessoas trabalhavam no mesmo prédio e mal se conheciam", diz o executivo (...). Pichini convidou os funcionários a circular mais pela empresa. "A meta é fazer com que as pessoas só usem os correios eletrônicos para enviar documentos e relatórios", diz. Parece que deu certo. O fluxo nos corredores e escadarias aumentou. Numa próxima etapa, ele quer premiar quem mais se levantar da cadeira.

Você S/A, nov. 2002.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

Assinale a sentença em que a palavra **mal** é empregada com o mesmo sentido que em "... mal se conheciam" (l. 7)

- (A) A cobiça é um mal da humanidade.
- (B) Mal ele entrou, todos se levantaram.
- (C) Eles cantaram muito mal no recital de ontem.
- (D) Aprendeu a nadar, mas mal se sustenta na água.
- (E) Verduras e legumes não fazem mal a ninguém.

No texto, "mal" está empregada com função de advérbio de intensidade, sinônimo de "pouco". A única alternativa em que isso ocorre novamente é na letra "D". Nas alternativas "A" e "E", está empregado como substantivo. Na letra "B", é advérbio de tempo. Na letra "C", denota inferioridade.

..D. 01R1R0

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

"...comunicação cara a cara." (l. 6) significa "comunicação..."

- (A) presencial.
- (B) de massa.
- (C) individual.
- (D) cotidiana.
- (E) virtual.

"Cara a cara" remete à ideia de que as pessoas estão uma na frente da outra. Trata-se, portanto, de uma comunicação presencial, na qual os interlocutores estão fisicamente próximos.

..A. 01R1R0

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

No Texto II, as expressões "deu um susto..." (l. 2), "...deu início..." (l. 5) e "...deu certo." (l. 11) podem ser substituídas sem alteração de sentido, respectivamente, por:

- (A) preocupou, começou, acertou.
- (B) sobressaltou, iniciou, venceu.
- (C) assustou, principiou, funcionou.
- (D) aterrorizou, organizou, insistiu.
- (E) ameaçou, definiu, certificou.

Os respectivos sinônimos são "assustar" ou "sobressaltar", "principiar" ou "iniciar" e "funcionar".

..C. 01R1R0

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) Em qual dos seguintes pares de vocábulos a acentuação gráfica se justifica por regras distintas?

- (A) Até – você.
- (B) Controlá-lo – está.
- (C) Flexível – frágil.
- (D) Após – sócio.
- (E) Prática – última.

A: incorreta. Ambas são oxítonas terminadas em “e”; B: incorreta. Ambas são oxítonas terminadas em “a”; C: incorreta. Ambas são paroxítonas terminadas em “l”; D: correta. Enquanto “após” é oxítona terminada em “o(s)”, “sócio” é paroxítona terminada em ditongo crescente; E: incorreta. Ambas são proparoxítonas.

GABARITO

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) Qual dos substantivos abstratos abaixo, derivados do verbo, está grafado **INCORRETAMENTE**?

- (A) Aceitar – aceitação.
- (B) Construir – construção.
- (C) Expor – exposição.
- (D) Compreender – compreensão.
- (E) Perceber – percepção.

Incorreta a alternativa “D”, devendo ser assinalada. O correto é “compreensão”, com “s”.

GABARITO

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) Em “incerto” e “inquestionável” os prefixos indicam negação. O par abaixo em que os prefixos têm esse mesmo significado é

- (A) ateu – introduzir.
- (B) apor – antídoto.
- (C) desamor – emergir
- (D) desleal – anormal.
- (E) refazer – descascar.

A: incorreta. Na segunda palavra, o prefixo é “intro-”, que significa “dentro”; B: incorreto. Na primeira palavra, o “a” não é prefixo, mas parte integrante do verbo “apor”, que significa “constar em um documento”; C: incorreta. O prefixo “e-”, em “emergir”, tem sentido de “para fora”; D: correta, devendo ser assinalada. Tanto “des-” quanto “a-” são prefixos usados com sentido de negação; E: incorreta. O prefixo “re-” significa “repetição”.

GABARITO

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) Considerando o sentido da frase, o termo destacado está empregado conforme o registro culto e formal da língua em

- (A) Diante do ocorrido, **ao invés de** seu amigo, enviou outra pessoa ao congresso.
- (B) O motivo **porque** não se arrependeu tornou-se alvo de críticas.
- (C) Diga-lhe, agora, quanto o ama, **se não**, amanhã, poderá ser tarde demais.
- (D) Nem sempre os nossos objetivos são **afins** aos de nossos familiares.
- (E) Foi, lentamente, **de encontro a** seu fiel amigo para oferecer-lhe flores.

A: incorreta. “Ao invés de” deve ser usada para contrapor dois termos da oração (ex.: “ao invés de aumentar a nota, o professor a diminuiu”). No caso, como não existe essa contraposição, o correto é dizer “em vez de”; B: incorreta. A construção gramatical rege a preposição “per” depois de “motivo”, não a conjunção “porque”. O correto seria: “O motivo pelo qual não se arrependeu...”; C: incorreta. A construção correta demanda a conjunção “senão”, equivalente a “do contrário”; D: correta. “Afim” significa “parecido”, “convergente”; E: incorreta. “Ir de encontro a” tem valor de “contrariar”, “contrapor”. No caso, o correto é “ir ao encontro de”.

GABARITO

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras Bio – 2010 – CESGRANRIO) Abaixo, à esquerda, estão transcritas palavras e, à direita, vocábulos a elas relacionadas. A grafia está correta nos dois casos em

- (A) queremos – quizer.
- (B) excesso – exceção.
- (C) equilibra – disequilíbrio.
- (D) monja – monje.
- (E) japonesa – japonez.

A: incorreta (“quiser”); B: correta, devendo ser assinalada. As duas palavras estão grafadas corretamente; C: incorreta (“desequilíbrio”); D: incorreta (“monge”); E: incorreta (“japonês”).

GABARITO

3. MORFOLOGIA

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) A opção em que a classificação do “que” difere, gramaticalmente, da dos demais?

- (A) “...que o sol pode queimar...” (l. 13-14)
- (B) “...que seu melhor amigo e você podem fazer qualquer coisa,” (l. 30-31)
- (C) “...que verdadeiramente amamos...” (l. 36)
- (D) “...que as circunstâncias e os ambientes possuem influência sobre nós,” (l. 39-40)
- (E) “que realmente é forte...” (l. 70-71)

Em todas as orações, “que” foi utilizado como conjunção subordinativa, cuja função é ligar a oração subordinada à oração principal. Excetua-se, apenas, a alternativa “C”, que deve ser assinalada, na qual a palavra “que” tem valor de pronome relativo.

GABARITO

4. PRONOMES E COLOCAÇÃO PRONOMINAL

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2011 – CESGRANRIO) Leia as frases abaixo.

- I. Convém que entregue o relatório o mais rápido possível. (me)
- II. Amanhã, anunciarei as novas rotinas do setor. (lhes)
- III. Sentindo ofendido, retirou-se do plenário. (se)
- IV. Quem informará as suas novas designações? (lhe)

A exigência da próclise ocorre **APENAS** nas frases

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

Segundo a gramática clássica, a próclise é obrigatória: (i) quando o verbo estiver flexionado em uma oração subordinada; (ii) quando estiver diretamente modificado por advérbio; (iii) quando o verbo estiver precedido de palavra negativa, de pronomes indefinidos, de pronomes interrogativos, de palavras exclamativas ou do pronome relativo “que”. Portanto, a próclise deve ocorrer nas assertivas I (pronome relativo “que”) e IV (pronome interrogativo “quem”). Na assertiva II deve haver mesóclise, porque o verbo está conjugado no futuro do presente do indicativo (“anunciar-lhes-ei”). Na assertiva III, incide a regra de que não se inicia oração com pronome átono (“sentindo-se”).

GABARITO C.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2011 – CESGRANRIO)

Em situações formais, em que se exija a norma-padrão, o pronome estará colocado adequadamente, na seguinte frase:

- (A) Interrogamo-nos sobre a polêmica.
- (B) Não podemos-nos dar por vencidos.
- (C) Me disseram que você perguntou por mim.
- (D) Lhes deu o aviso?
- (E) Te daria um cigarro, se pudesse.

A: correta. Não se inicia período com pronome átono; B: incorreta. As palavras negativas (“não”, “nunca” etc.) determinam o uso da próclise: “Não nos podemos dar por vencidos.”; C: incorreta. Não se inicia período com pronome átono: “Disseram-me que você perguntou por mim.”; D: incorreta, pela mesma razão: “Deu-lhes o aviso?”; E: incorreta. Se o verbo estiver conjugado no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo, recomenda-se, no registro formal da língua, o uso da mesóclise: “Dar-te-ia um cigarro, se pudesse”.

GABARITO A.

A CARTA AUTOMÁTICA

Mais de cem anos depois do surgimento do telefone, o começo dos anos 90 nos oferece um meio de comunicação que, para muitos, resgata um pouco do romantismo da carta. A Internet não usa papel colorido e perfumado, e sequer precisa de selos, mas, para muitos, fez voltar à moda o charme da comunicação por escrito. E, se o provedor não estiver com problemas, faz isso com o imediatismo do telefone. A rede também foi uma invenção que levou algum tempo para cair no gosto do público. Criada em 1993 para uso doméstico, há muito ela já era usada por cientistas universitários que queriam trocar informações.

Mas, só após a difusão do computador doméstico, realizada efetivamente há uns quatro ou cinco anos, que o público pôde descobrir sua utilidade.

Em *The victorian internet*, Tom Standage analisa o impacto da criação do telégrafo (surgido em 1837).

Uma nova tecnologia de comunicação permitia às pessoas se comunicarem quase que instantaneamente, estando à longa distância (...). Isto revolucionou o mundo dos negócios. (...) Romances floresceram sob impacto do telégrafo. Códigos secretos foram inventados por alguns usuários e desvendados por outros. (...) O governo e as leis tentaram controlar o novo meio e falharam. (...) Enquanto isto, pelos cabos, uma subcultura tecnológica com seus usos e vocabulário próprio se estabelecia.

Igual impacto teve a Internet. Antes do telégrafo, batizado de “a autoestrada do pensamento”, o ritmo de vida era superlento. As pessoas saíam para viajar de navio e não se ouviam notícias delas durante anos.

Os países que quisessem saber se haviam ou não ganho determinada batalha esperavam meses pelos mensageiros, enviados no lombo dos cavalos. Neste mundo em que reinava a Rainha Vitória (1819-1901), o telégrafo provocou a maior revolução das comunicações desde o aparecimento da imprensa. A Internet não chegou a tanto. Mas nada encurta tanto distâncias como entrar num *chat* com alguém que esteja na Noruega, por exemplo. Se o telégrafo era “a autoestrada do pensamento”, talvez a rede possa ser a “superautoestrada”. Dos pensamentos e das abobrinhas.

As tecnologias de conversação realmente mudam as conversas. Apesar de ser de fundamental utilidade para o trabalho e a pesquisa, o correio feito pela rede permite um tipo de conversa diferente daquela que ocorre por telefone. Talvez um dia, no futuro, pesquisadores analisem as razões pelas quais a rede, rápida e imediata e sem o vivo colorido identificador da voz, se presta a bate-papos (via *e-mails*, *chats*, comunicadores instantâneos) até mais informais do que os que fazemos por telefone.

CAMARGO, Maria Sílvia. 24 dias por hora. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 135-137. Adaptado.

(Técnico de Adm. e Controle – Transpetro – 2011 – CESGRANRIO) O termo destacado na sentença é substituído corretamente pelo pronome da expressão ao lado, de acordo com a norma-padrão em:

- (A) “A Internet não usa **papel** (...)” (l. 4) – não o usa.
- (B) “(...) faz **isso** com o imediatismo do telefone.” (l. 8) – faz-lo com o imediatismo do telefone.
- (C) “(...) permitia **às pessoas** (...)” (l. 18) – Permita-as.
- (D) “(...) em que reinava **a Rainha Vitória** (...)” (l. 34) – Em que reinava-a.
- (E) “(...) provocou **a maior revolução** (...)” (l. 35) – provocou-lhe.

A: correta. A substituição pelo pronome “o” foi feita respeitando os preceitos gramaticais; B: incorreta. O correto seria: “fá-lo”; C: incorreta. A presença do sinal indicativo da crase denota que há uma preposição no primeiro trecho. Logo, sua substituição deve ser feita pelo pronome oblíquo “lhes”: “permitia-lhes”; D: incorreta. “Rainha Vitória” é o sujeito da oração, não podendo ser substituído por pronome átono. Deveria constar: “em que ela reinava”; E: incorreta. Se o objeto não leva preposição, a substituição pelo pronome deve ser feita com o pronome “a”: “provocou-a”.

GABARITO A.

(Técnico de Adm. e Controle – Transpetro – 2011 – CESGRANRIO)

A sentença em que a expressão em negrito está usada de acordo com a norma-padrão é:

- (A) O provedor **que** comprei o plano demonstra eficiência.
- (B) As pessoas **dos quais** compareceram desconheciam informática.
- (C) O desejo **de que** a Internet ficasse mais rápida se realizou.

(D) O menino, o cujo pai trabalha em informática, virá ajudar-nos.

(E) A matéria aonde me dei mal foi programação.

A: incorreta. Se a compra foi realizada junto ao provedor, falta a preposição “de”: “o provedor de que comprei...” ou “o provedor do qual comprei...”; B: incorreta. Nesse caso, basta o pronome relativo “que”, pois o verbo é intransitivo: “as pessoas que compareceram...”; C: correta. O termo “desejo” rege a preposição “de”, estando perfeita a oração; D: incorreta. Não há razão para a inclusão do artigo definido “o”: “o menino, cujo pai trabalha...”; E: incorreta. “Aonde” indica movimento, o deslocamento de um local para outro (como no exemplo: “aonde você vai?”). No caso, deve-se usar o pronome “onde”: “a matéria onde me dei mal...”.

“C.”
GABARITO

Texto I

OPS...DESCULPE, FOI ENGANO!

Célia Leão

Já faz alguns anos que descobri que tenho uma xará que, assim como eu, também tem outros sobrenomes entre o Célia e o Leão. Minha xará é uma parlamentar do estado de São Paulo que trabalha, e trabalha muito, mas, de vez em quando, acaba por receber em sua caixa de e-mails dúvidas de etiqueta que deveriam ser endereçadas a mim – confusões que ocorrem por causa do nome. E, em todas as ocasiões que isso acontece, ela sempre encaminha o e-mail para a minha caixa postal e envia também uma simpática resposta ao remetente, avisando-o sobre o engano e contando-lhe também sobre as providências já tomadas. Isso me encanta e, por sorte, já fui apresentada a ela e pude agradecer-lhe pessoalmente por todo o bom humor com o qual encara a situação.

Por causa disso, passei a prestar mais atenção nas atitudes das pessoas quando os enganos acontecem. Umás, muito mal-humoradas, se esquecem de que fazem parte do time da empresa e que enganos de ramais acontecem: simplesmente comunicam a quem está do outro lado da linha que o ramal em questão não é o da pessoa com a qual você quer falar e desligam. Quanta falta de (...) espírito de equipe. Assim, esteja ciente de que enganos de fato acontecem. E que errar é humano e mais comum do que se pensa. Seja compreensivo e, se tiver à mão a lista com os ramais da empresa, avise à pessoa qual é o número do ramal procurado. Seu interlocutor vai passar a enxergar a sua empresa de um jeito diferente e cheio de admiração.

Se você receber um e-mail endereçado a outra pessoa, não deixe o remetente sem resposta. Encontre um tempinho para avisá-lo sobre o engano cometido. Ninguém pode avaliar quão urgente e importante é aquele assunto. Vivemos tempos atribulados, mas nada justifica que nos embruteçamos. Devemos evitar o risco de um dia termos de negociar com uma pessoa com a qual fomos indelicados. Pense nisto na próxima vez que atender a uma ligação que não é para você.

(Célia Leão é consultora de etiqueta empresarial)In: Você S/A / Edição 130 – Disponível em: <http://voce.s.abril.com.br/desenvolva-sua-carreira/material/ops-desculpe-foi-engano-484102.shtml>

(Técnico de Adm. e Controle – BR Distrib. – 2010 – CESGRANRIO) Os pronomes destacados abaixo se referem à “... parlamentar...” (l. 3) mencionada no primeiro parágrafo, EXCETO em

(A) “...sua caixa de e-mails...” (l. 5-6).

(B) “ela sempre encaminha...” (l. 9).

(C) “...contando-lhe também sobre as providências...” (l. 11-12).

(D) “já fui apresentada a ela...” (l. 13).

(E) “...pude agradecer-lhe pessoalmente...” (l. 13-14).

A única incorreta é a alternativa “C”. Nesse caso, o pronome “lhe” refere-se à “remetente” (l. 10), não à “parlamentar”.

“C.”
GABARITO

(Técnico de Adm. e Controle – BR Distrib. – 2010 – CESGRANRIO)

Dentre os exemplos abaixo, aquele em que a substituição da expressão grifada por um pronome está feita de modo INCORRETO é

(A) “...encaminha o e-mail...” (l. 9) – encaminha-o.

(B) “...envia [...] ao remetente,” (l. 10-11) – envia-lhe.

(C) “...comunicam a quem está...” (l. 20) – comunicam-lhe.

(D) “avise à pessoa...” (l. 26-27) – avise-a.

(E) “não deixe o remetente...” (l. 31) – não o deixe.

A diferença entre os pronomes pessoais do caso oblíquo “o(s), a(s)” e “lhe(s)” relaciona-se com sua destinação: os primeiros representam objetos diretos e o segundo, objetos indiretos. Dito de outra forma, substituímos uma expressão por “o(s), a(s)” quando não for necessário o uso de uma preposição, como ocorre nas alternativas “A” e “E”. Substituímos a expressão por “lhe(s)” quando ela for precedida de preposição em virtude das regras de regência, como ocorre nas letras “B” e “C”. Portanto, está incorreta a letra “D”, devendo ser assinalada. Quando se refere a uma pessoa, o verbo “avisar” é transitivo indireto (quem avisa, avisa a alguém). A substituição do objeto indireto por pronome, como vimos, deve ser feita com o pronome “lhe” – avise-lhe.

“D.”
GABARITO

Texto I

No lugar do outro

Fazia 15 anos que Ademilton Pereira Lima, de 50 anos, não andava de bicicleta. Naquele domingo ensolarado, em junho de 2009, ele estava apreensivo: iria encarar 10 quilômetros sobre a magrela. Com ele estavam 80 colegas de profissão, todos motoristas de ônibus, função que Ademilton desempenha há 25 anos.

O passeio foi uma iniciativa da empresa que coordena o sistema de ônibus em São Paulo, a SPTTrans, com o objetivo de conscientizar os motoristas da importância de respeitar os ciclistas no trânsito. “Mesmo pedalando num grupo grande, num domingo, já nos sentíamos apreensivos ao ouvir o barulho dos carros. No trânsito do dia a dia, então, é muito mais difícil”, diz Ademilton, ao lembrar da experiência. Hoje, ele toma mais cuidado quando passa por alguém andando de bicicleta, pois sabe como é ser a pessoa no veículo mais frágil. “Passei a respeitar mais, a ver que é um meio de transporte como os outros, com o mesmo direito de estar na rua”, afirma.

Ao deixar de lado, por um dia, sua posição de motorista

20 para assumir o papel de ciclista, Ademilton praticou uma atividade fundamental para a convivência: a arte de se colocar no lugar do outro, chamada pelos psicólogos de empatia. “É um exercício que todos deveriam fazer sempre, em relação ao namorado, ao marido, 25 aos pais, aos amigos”, diz Antonio Carlos Amador Pereira, professor de Psicologia (...). “Pensar no que o outro está sentindo e nos perguntar o que faríamos se estivéssemos no lugar dele são a chave para facilitar o diálogo”, completa.(...)

Lições do almoço

(...) Diariamente, a necessidade de compreensão está bem perto de nós – dentro de casa, por exemplo. 35 Para Ana Lúcia Queiroz, de 44 anos, de São Paulo, o caso foi exatamente assim. Há alguns meses, sua filha Tamara, de 25 anos, começou a frequentar aulas de ioga e, aos poucos, foi deixando de comer carne. Quando soube que a filha havia se tornado vegetariana, Ana 40 Lúcia não gostou nem um pouco. “Fiquei brava, com medo de que ela tivesse uma anemia”, conta. Devagar, Tamara começou a mostrar algumas receitas para a mãe. Explicou que havia substituições saudáveis, e que ela não ficaria doente se comesse de forma 45 variada. Ainda desconfiada, Ana Lúcia foi experimentando as receitas. Começou a gostar. Um dia, ela revelou a Tamara: “Estou há uma semana sem comer carne”. A filha abriu um sorriso de orelha a orelha: “Não esperava convencer o pessoal de casa a virar vegetariano. 50 Mas conseguir a aceitação foi ótimo”. Hoje, a mãe raramente come carne. Ana Lúcia teve dificuldade em se adaptar, mas, quando deu uma chance à nova maneira de pensar e agir da filha, começou a perceber vantagens. “Aprendi a apreciar 55 o sabor mais suave dos outros alimentos e me sinto melhor, mais leve”, conta. Os novos hábitos acabaram aproximando mãe e filha, que hoje trocam receitas diferentes... Da mesma forma que Ademilton, ..., Ana Lúcia aprendeu 60 como vivenciar novos pontos de vista pode ser transformador, nos tornando pessoas mais tolerantes e conscientes. Seja em relação a estranhos, pessoas próximas, seja a nós mesmos. (...)

CALLEGARI, Jeanne. In: *Sorria* nº 11, dez. 2009/jan.2010. (Adaptado)

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) A expressão da direita **NÃO** recupera adequadamente o que está destacado em

- (A) “empresa que coordena o sistema de ônibus” (l. 7-8) o coordena
- (B) “objetivo de conscientizar os motoristas” (l. 9) conscientizá-los
- (C) “começou a frequentar aulas de ioga” (l. 37-38) frequentá-las
- (D) “mostrar algumas receitas para a mãe” (l. 42-43) mostrá-la
- (E) “hoje trocam receitas diferentes” (l. 57-58) trocam-nas

O único uso incorreto do pronome está na alternativa “D”. Quando pretendemos substituir o objeto indireto, ou seja, o complemento do verbo antecedido de preposição, devemos usar o pronome pessoal do caso oblíquo “lhe(s)”. Assim, o correto é “mostrar-lhe”.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) A opção em que a forma da direita é usada adequadamente para se referir à da esquerda é:

(A)	Vossa Excelência	vosso
(B)	Vossa Senhoria	teu
(C)	Prezado Senhor	vós
(D)	Vossa Excelência	seus
(E)	Prezadas Senhoras	tuas

O uso de pronomes pessoais de tratamento que expressam respeito ou deferência pela pessoa com quem se fala determina que os pronomes possessivos e conjugações verbais sejam feitos com o mesmo sentimento. Pelos padrões cultos da língua, isso ocorre quando usamos a terceira pessoa do singular, tanto nos verbos quanto nos pronomes possessivos: “seu, sua, seus, suas”.

„D.“GABARITO

Um dia você aprende...

Depois de algum tempo você aprende a diferença, a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma. E você aprende que amar não significa apoiar-se, e que companhia nem sempre significa segurança ou proximidade. 5 E começa a aprender que beijos não são contratos, tampouco promessas de amor eterno. Começa a aceitar suas derrotas com a cabeça erguida e olhos radiantes, com a graça de um adulto – e não com a tristeza de uma criança. E aprende a construir todas as 10 suas estradas no hoje, pois o terreno do amanhã é incerto demais para os planos, uma vez que o futuro tem o costume de cair em meio ao vão. Depois de um tempo você aprende que o sol pode queimar se ficarmos expostos a ele durante muito tempo. 15 E aprende que não importa o quanto você se importe: algumas pessoas simplesmente não se importam... E aceita que não importa o quão boa seja uma pessoa, ela vai feri-lo de vez em quando e, por isto, você precisa estar sempre disposto a perdoá-la. 20 Aprende que falar pode aliviar dores emocionais. Descobre que se leva um certo tempo para construir confiança e apenas alguns segundos para destruí-la; e que você, em um instante, pode fazer coisas das quais se arrependerá para o resto da vida. Aprende que verdadeiras 25 amizades continuam a crescer mesmo a longas distâncias, e que, de fato, os bons e verdadeiros amigos foram a nossa própria família que nos permitiu conhecer. Aprende que não temos que mudar de amigos: se compreendermos que os amigos mudam 30 (assim como você), perceberá que seu melhor amigo e você podem fazer qualquer coisa, ou até coisa alguma, tendo, assim mesmo, bons momentos juntos. Descobre que as pessoas com quem você mais se importa na vida são tomadas de você muito cedo, ou

35 muito depressa. Por isso, sempre devemos deixar as pessoas que verdadeiramente amamos com palavras brandas, amorosas, pois cada instante que passa carrega a possibilidade de ser a última vez em que as veremos; aprende que as circunstâncias e os ambientes possuem influência sobre nós, mas somente nós somos responsáveis por nós mesmos; começa a compreender que não se deve comparar-se com os outros, mas com o melhor que se pode ser.

Descobre que se leva muito tempo para se tornar a pessoa que se deseja tornar, e que o tempo é curto. Aprende que não importa até o ponto aonde já chegamos, mas para onde estamos, de fato, indo – mas, se você não sabe para onde está indo, qualquer lugar servirá.

50 Aprende que: ou você controla seus atos e temperamento, ou acabará escravo de si mesmo, pois eles acabarão por controlá-lo; e que ser flexível não significa ser fraco ou não ter personalidade, pois não importa o quão delicada ou frágil seja uma situação, sempre existem dois lados a serem considerados, ou analisados.

Aprende que heróis são pessoas que foram suficientemente corajosas para fazer o que era necessário fazer, enfrentando as consequências de seus atos.

60 Aprende que paciência requer muita persistência e prática. Descobre que, algumas vezes, a pessoa que você espera que o chute quando você cai poderá ser uma das poucas que o ajudará a levantar-se. (...) Aprende que não importa em quantos pedaços o seu coração foi partido: simplesmente o mundo não irá parar para que você possa consertá-lo. Aprende que o tempo não é algo que possa voltar atrás. Portanto, plante você mesmo seu jardim e decore sua alma – ao invés de esperar eternamente que alguém lhe traga flores. E você aprende que, realmente, tudo pode suportar; que realmente é forte e que pode ir muito mais longe – mesmo após ter pensado não ser capaz. E que realmente a vida tem seu valor, e, você, o seu próprio e inquestionável valor perante a vida.

SHAKESPEARE, William. Disponível em: <http://esconderijosecreto.wordpress.com/2006/08/22/umdia-voce-aprende-william-shakespeare/>. Acesso: 28 jan. 2010. (Adaptado)

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) Qual dos pronomes destacados abaixo **NÃO** se relaciona com o referente apresentado entre colchetes?

- (A) "...se ficarmos expostos a **ele**..." (l. 14) – [sol].
 (B) "...e apenas alguns segundos para destruí-**la**;" (l. 22) – [confiança].
 (C) "...em que **as** veremos;" (l. 38-39) – [pessoas].
 (D) "...que **o** ajudará a levantar-se." (l. 63) – [você].
 (E) "...para que você possa consertá-**lo**." (l. 65-66) – [mundo].

Incorreta a alternativa "E", devendo ser assinalada. No trecho, o pronome pessoal do caso oblíquo "o" refere-se a "coração", não a "mundo".

GABARITO: "E".

Essa tal felicidade

Todos queremos ser felizes. Mesmo sem saber exatamente o que é essa felicidade, onde ela mora ou como se encontra, traçamos planos, fazemos escolhas, listamos desejos e alimentamos esperanças pela expectativa de alcançá-la. Em seu nome, comemos chocolate, estudamos para a prova, damos festas, casamos ou separamos, compramos carro, dançamos valsa, formamos turmas, entramos na dieta, brigamos, perdoamos, fazemos promessas – nós vivemos.

5 Às vezes, agimos pensando na felicidade como uma recompensa futura pelo esforço. Noutras, a encaramos como o bilhete dourado na caixa de bombons. Não raro, pensamos que ela é um direito. Ou um dever a ser cumprido – e, assim como em outras obrigações cotidianas, como fazer o jantar, se a gente falha em executar a meta, tendemos a procurar soluções prontas, como lasanha congelada ou antidepressivos.

Por isso é tão difícil definir (e achar) a tal felicidade.

20 Nós a confundimos com o afeto (se encontrarmos o amor, ela virá), com a sorte (com esperança, ela vai chegar), com o alívio (se resolvermos os problemas, como o excesso de peso, então a teremos). Nós a confundimos com a conquista: se realizarmos tudo o que queremos e se espera de nós... seremos felizes, não?

Não. São pensamentos como esses que transformam a felicidade na cenoura eternamente pendurada à nossa frente – próxima, mas inalcançável.

30 Estabelecer tantas condições para ser feliz faz a gente superestimar o poder que coisas nem tão importantes assim têm sobre nosso bem. Enganamo-nos com a promessa de que há uma fórmula a seguir e jogamos a responsabilidade pela satisfação em lugares fora de nós (e além do nosso controle), como ganhar aumento ou ser correspondido na paixão. E ao invés de responder aos nossos anseios, essas ilusões podem criar um vazio ainda maior.

Podemos não saber explicar o que é felicidade

40 – até porque é uma experiência única para cada pessoa. Mas a ciência, a filosofia e as histórias de quem se assume feliz dão pistas do que ela não é. (...) Comparando centenas de pesquisas, [o psicólogo americano] Martin Seligman e outros pesquisadores perceberam: a felicidade está naquilo que construímos de mais profundo – nossas experiências sociais. A vida bem vivida, sugere o psicólogo, é aquela que se equilibra sobre três pilares: os relacionamentos que mantemos, o engajamento que colocamos nas coisas e o sentido que damos à nossa existência. É isso, afinal, que as pessoas felizes têm em comum.

(...)

A verdade de cada um

Hoje, Claudia Dias Batista de Souza, 63 anos, não quer levar nada da vida. Mas houve um tempo em que quis o mesmo que todo mundo. “Achava que ser feliz era ter um bom marido, um bom emprego, um bom carro, sucesso”, conta. Claudia cresceu em um bairro nobre de São Paulo, casou aos 14 anos, teve a única filha aos 17, se separou, estudou Direito, virou jornalista. Aos 24 anos, mudou para a Inglaterra. De lá, foi para os Estados Unidos, onde conheceu o segundo marido. E aos 36 anos descobriu que não queria mais nada daquilo. Claudia virou budista. Hoje é conhecida como monja Coen – palavra japonesa que significa “só e completa”. Foi porque estava em busca de algo que a ajudasse a se conhecer melhor que Claudia procurou o budismo. (...) E descobriu onde estava sua felicidade. “Eu era bravinha, exigente com os outros e comigo. No budismo, aprendi que o caminho da iluminação é conhecer a si mesmo. Isso me trouxe plenitude”, conta. “Vi que sou um ser integrado ao mundo e, para ficar bem, preciso fazer o bem. A recompensa é incrível”.

WEINGRILL, Nina; DE LUCCA, Roberta; FARIA, Roberta. *Sorria*. 09 jan. 2010

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras Bio – 2010 – CESGRANRIO) Dos pronomes abaixo, aquele que **NÃO** se refere à felicidade é

- (A) “Em **seu** nome,” (l. 5).
- (B) “pensamos que **ela** é um direito.” (l. 13).
- (C) “(com esperança, **ela** vai chegar)” (l. 21-22).
- (D) “Nós **a** confundimos com a conquista:” (l. 24).
- (E) “é **aquela** que se equilibra...” (l. 47-48).

O único pronome que não se refere à felicidade, na respectiva passagem do texto, é “aquela”, constante da alternativa “E”. No trecho, o pronome demonstrativo está ligado ao termo “vida”.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras Bio – 2010 – CESGRANRIO) Qual o trecho que pode ser substituído pela forma entre parênteses, de acordo com o registro culto e formal da língua?

- (A) “...queremos ser felizes.” (l. 1) (queremo-los).
- (B) “traçamos planos,” (l. 3) (traçamos-lhes).
- (C) “...transformam a felicidade...” (l. 27-28) (transformam-na).
- (D) “...jogamos a responsabilidade...” (l. 33-34) (jogamos-lhe).
- (E) “Comparando centenas de pesquisas,” (l. 43) (comparando-lhes).

A: incorreta. O pronome deve ser conectado ao verbo “ser”, verbo de ligação entre ele e o sujeito: “queremos sê-lo”; B: incorreta. “Traçar” é verbo transitivo direto, ou seja, seu complemento não leva preposição. Logo, descabe o pronome oblíquo “lhe”, devendo ser usado o pronome “o”: “traçamo-los”; C: correta. Está perfeita a colocação pronominal; D: incorreta, pela mesma razão da alternativa “B”: “jogamo-la”; E: incorreta, pela mesma razão da alternativa “B”: “comparando-as”.

5. VERBO

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2012 – CESGRANRIO) Algumas formas verbais na 3ª pessoa do plural terminam com **êm** conforme o exemplo: “A maior parte dos sabores que sentimos ao provar alimentos industrializados não **vêm** de ingredientes de verdade.”

Um verbo que também apresenta essa grafia na 3ª pessoa do plural é

- (A) crer.
- (B) ler.
- (C) manter.
- (D) prever.
- (E) ver.

Recebem acento circunflexo na última sílaba para indicar o plural os verbos “ter”, “vir” e “manter” – conjugam-se “eles têm, vêm, mantêm”. Há de se ter cuidado com os verbos “ler”, “ver” e seus derivados, pois se conjugam duplicando as letras: “eles leem, veem, preveem, anteveem”.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2012 – CESGRANRIO) Na frase “Os brasileiros encaram o futuro com otimismo”, que forma verbal substitui **encaram**, mantendo-se grafada corretamente?

- (A) Vem.
- (B) Vêm.
- (C) Veem.
- (D) Vede.
- (E) Venhem.

O verbo “ver”, na terceira pessoa do plural do presente do indicativo, conjuga-se “veem”, sem acento circunflexo nos termos do Novo Acordo Ortográfico.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2011 – CESGRANRIO) Considere as frases abaixo.

- I. A candidata _____ a possibilidade de ingresso na empresa, quando soube do resultado do concurso.
- II. Conquanto ele se _____ a confirmar o fato, sua posição foi rejeitada pela equipe.

As formas verbais que, na sequência, completam corretamente as frases acima são:

- (A) entreveu, predisposse.
- (B) entreveu, predispusesse.
- (C) entreviu, predispora.
- (D) entreviu, predispusesse.
- (E) entreveu, predispusera.

I: a conjugação da terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo “entreviar” é “entreviu”; II: a conjugação da terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo “predispor” é “predispusesse”.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2011 – CESGRANRIO) Observe as frases abaixo.

- I. Os linguistas tiveram participação na polêmica.
- II. Caberam todos no carro.
- III. Quando o sol se pôr, vamos embora.

A(s) sentença(s) em que os verbos irregulares **ter**, **caber** e **pôr** estão flexionados de acordo com a norma-padrão é(são) **APENAS**

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

I: correta a conjugação do verbo “ter” na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo; II: incorreta. A conjugação do verbo caber na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo é “coubberam”; III: incorreta. A conjugação do verbo “pôr” na terceira pessoa do singular do futuro do subjuntivo é “puser”.

GABARITO: A.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2011 – CESGRANRIO)
Por fugir à norma-padrão, a frase que é alvo de críticas pela gramática normativa está presente em:

- (A) Somos todos falantes do mesmo idioma.
- (B) Fazem dois meses que surgiu a polêmica.
- (C) Sempre há mais dúvidas que certezas sobre a língua.
- (D) Sou eu que não quero mais discutir sobre esse assunto.
- (E) A maior parte das pessoas aceitam a variação linguística.

Todas as alternativas estão corretas de acordo com a gramática normativa, com exceção da letra “B”, que deve ser assinalada. O verbo “fazer”, quando indica o transcurso de determinado lapso de tempo, é impessoal, ou seja, não se flexiona: “Faz dois meses que...”.

GABARITO: B.

(Técnico de Adm. e Controle – Transpetro – 2011 – CESGRANRIO)
Considere a frase abaixo.

O chefe de vários departamentos identifica a mudança no cenário da informática.

A palavra **identifica** pode ser substituída, mantendo o sentido da sentença, pelo verbo **ver**, flexionado de acordo com a norma-padrão, por

- (A) vêm.
- (B) veem.
- (C) vem.
- (D) vê.
- (E) viram.

Deve-se conjugar o verbo “ver” na terceira pessoa do singular do presente do indicativo: “vê”.

GABARITO: D.

(Técnico de Adm. e Controle – BR Distrib. – 2011 – CESGRANRIO)
Em que frase o segundo verbo está empregado de acordo com a norma-padrão?

- (A) Você quer que eu chego mais cedo?
- (B) Você quer que eu revejo o documento?
- (C) Você quer que eu venha imediatamente?
- (D) Você quer que eu esteja lá amanhã?
- (E) Você quer que eu faço o relatório?

O segundo verbo deve estar conjugado corretamente na primeira pessoa do presente do subjuntivo. A: incorreta. Deveria ser “chegue”; B: incorreta. Deveria ser “reveja”; C: correta, devendo ser assinalada; D: incorreta. Deveria ser “esteja”; E: incorreta. Deveria ser “faça”.

GABARITO: C.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

O termo ou expressão da língua culta que substitui adequadamente “fazia” em “Fazia 15 anos...” (l. 1), sem alteração do tempo verbal, é

- (A) teria.
- (B) havia.
- (C) há já.
- (D) desde.
- (E) tinha mais de.

A substituição não pode ensejar alteração de sentido nem mudança no tempo verbal (conforme quer o enunciado), que é o pretérito imperfeito do indicativo. As únicas opções que atendem a esse segundo requisito (o tempo verbal) são as letras “B” e “E”, porém a última provocaria alteração de sentido (“mais de 15 anos” não é a mesma coisa que “15 anos”). Portanto, correta a alternativa “B”.

GABARITO: B.

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO)

Segundo o registro culto e formal da língua, a forma verbal destacada está grafada INCORRETAMENTE na seguinte frase:

- (A) Henry Ford recomenda que, diante do fracasso, **esteja** pronto para recomençar de forma inteligente.
- (B) Se eu **previsse** o insucesso empresarial, não teria experimentado a falência.
- (C) Eu sempre **cri** que, algum dia, ele estaria no lugar mais alto do pódio.
- (D) **Adiro** ao grupo dos que pensam como La Fontaine.
- (E) Quando eu **ver** o projeto do empreendedor, estarei pronto para avaliá-lo.

A: correta. Trata-se da conjugação da terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo do verbo “estar”; B: correta. Trata-se da conjugação da primeira pessoa do singular do pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo “prever”; C: correta. Trata-se da conjugação da primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo “crer”; D: correta. Trata-se da conjugação da primeira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo “aderir”; E: incorreta, devendo ser assinalada. A conjugação da primeira pessoa do singular do futuro do subjuntivo do verbo ver é “quando eu vir”.

GABARITO: E.

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) Em **Comenta-se** o ocorrido, a forma verbal que equivale à destacada, numa construção de voz passiva analítica, é

- (A) comentou.
- (B) comentava-se.
- (C) é comentado.
- (D) fora comentado.
- (E) haverá de ser comentado.

A transformação da voz passiva sintética em analítica ocorre mantendo-se o tempo verbal original no verbo auxiliar e lançando o verbo principal no participio. Assim, “comenta-se” é construção na voz passiva sintética que equivale a “é comentado”.

GABARITO: C.

6. REGÊNCIA

Texto II

Fábrica de sabores

A maior parte dos sabores que sentimos ao provar alimentos industrializados não vêm de ingredientes de verdade. Gosto de cogumelos, coco ou morango, nesse caso, é resultado de combinações de 5 ácidos, cetonas, aldeídos.

Além das substâncias químicas, extratos naturais também entram na equação para dar sabor e aroma aos alimentos produzidos nas fábricas. Há 3 formas de tudo isso ir parar em um produto. Quando você lê 10 “aroma natural”, quer dizer que ele foi obtido por meio de processos físicos que usam matéria-prima, retiram sua essência e aplicam no alimento. Se está escrito “idêntico ao natural”, foi criado sinteticamente em laboratório para replicar essas moléculas encontradas 15 na natureza. Por último, “artificial” no rótulo significa que os aromistas criaram moléculas que não existem na natureza, a partir das substâncias de laboratório. As sintéticas são as mais usadas por serem mais baratas. Para se ter uma ideia, é necessário espremer 20 uma tonelada de limões para obter cerca de 3 quilos do óleo essencial usado no “aroma natural”. O processo encarece o produto e, por isso, é menos comum nessa indústria. Ser artificial, porém, não significa que o aroma faz mal à saúde. Antes de enviar as 25 moléculas às fábricas de alimentos, elas passam por testes de toxicologia em instituições independentes.

PONTES, Felipe; AFFARO, Victor. *Revista Galileu*. São Paulo: Globo, out. 2011, p. 74-77. Adaptado.

(Técnico de Perfuração – Petrobras – 2012 – CESGRANRIO) Considere o comportamento do verbo em destaque, empregado no Texto II, quanto à sua regência, em “para **dar** sabor e aroma aos alimentos”. (l. 7-8)

O trecho do Texto II cujo verbo apresenta a mesma regência é:

- (A) “Quando você lê ‘aroma natural’” (l. 9-10)
- (B) “‘artificial’ no rótulo **significa** que os aromistas” (l. 15-16)
- (C) “que **não existem** na natureza.” (l. 16-17)
- (D) “O processo **encarece** o produto” (l. 22)
- (E) “**enviar** as moléculas às fábricas de alimentos” (l. 24-25)

A: incorreta. O verbo “ler”, enquanto transitivo direto, não rege qualquer preposição; B: incorreta. “Significar” também é transitivo direto, não regendo preposição; C: incorreta. “Existir” é verbo intransitivo. Quanto aos adjuntos adverbiais, rege a preposição “em”, que não é a que procuramos; D: incorreta. “Encarecer” é verbo transitivo direto, não rege preposição; E: correta. “Enviar”, no caso, é verbo transitivo direto e indireto, tal como “dar” no enunciado, e rege igualmente a preposição “a”.

..E. O T I R O G A B A R R I T O

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2011 – CESGRANRIO) Substituindo o verbo destacado por outro, a frase, quanto à regência verbal, torna-se **INCORRETA** em:

- (A) O líder da equipe, finalmente, **viu** a apresentação do projeto. / O líder da equipe, finalmente, assistiu à apresentação do projeto.
- (B) Mesmo não concordando, ele **acatou** as ordens do seu superior. / Mesmo não concordando, ele obedeceu às ordens do seu superior.
- (C) Gostava de **recordar** os fatos de sua infância. / Gostava de lembrar dos fatos de sua infância.
- (D) O candidato **desejava** uma melhor colocação no *ranking*. / O candidato aspirava a uma melhor colocação no *ranking*.
- (E) Naquele momento, o empresário **trocou** a família pela carreira. / Naquele momento, o empresário preferiu a carreira à família.

A: correta. “Assistir a” é sinônimo de “ver”, por isso ocorre a crase na segunda oração. “Assistir”, sem preposição, é sinônimo de “ajudar”; B: correta. “Obedecer” rege a preposição “a”, por isso a crase na segunda oração; C: incorreta, devendo ser assinalada. “Lembrar” é verbo transitivo direto, ou seja, não rege preposição antes do complemento: “...lembrar os fatos...”; D: correta. “Aspirar a” é sinônimo de “desejar”, ao passo que “aspirar” é sinônimo de “inspirar”, “respirar”; E: correta. “Preferir” rege a preposição “a” para a construção de comparações: “preferir uma coisa a outra”.

..C. O T I R O G A B A R R I T O

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2011 – CESGRANRIO) Em qual das sentenças abaixo, a regência verbal está em **DESACORDO** com a norma-padrão?

- (A) Esqueci-me dos livros hoje.
- (B) Sempre devemos aspirar a coisas boas.
- (C) Sinto que o livro não agradou aos alunos.
- (D) Ele lembrou os filhos dos anos de tristeza.
- (E) Fomos no cinema ontem assistir o filme.

Incorreta apenas a alternativa “E”, que deve ser assinalada. O verbo “ir” rege a preposição “a”, não a preposição “em”. Portanto, “fomos ao cinema ontem...”.

..E. O T I R O G A B A R R I T O

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) Quando a palavra destacada é transformada em um verbo, a preposição “a” é mantida apenas em:

- (A) **respeito** aos mais velhos – respeitar aos mais velhos
- (B) dar **início** a um processo – iniciar a um processo
- (C) **consulta** a um arquivo – consultar a um arquivo
- (D) **incentivo** ao comércio – incentivar ao comércio
- (E) **adaptação** ao cargo – adaptar-se ao cargo

Todos os verbos indicados são transitivos diretos, ou seja, não regem a preposição antes de seu complemento. A única exceção, e que, portanto, está correta, é “adaptar”.

..E. O T I R O G A B A R R I T O

(Técnico de Adm. e Controle – Petrobras – 2010 – CESGRANRIO) Em relação à regência verbal e nominal, o emprego do pronome relativo, segundo o registro culto e formal da língua, está **INCORRETO** em:

- (A) A conclusão que chegamos é que o fracasso ensina ao homem como recomeçar.